

# ENSINO E EDUCAÇÃO

## DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO

Rede Municipal de  
Ensino de Itatiba

Ensino Fundamental II



### **Administração**

João Gualberto Fattori  
Ariovaldo Hauck da Silva

### **Secretária da Educação**

Profª Drª Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko

### **Gestora de área e projetos – Ensino Fundamental II**

#### **Responsável pelas formações de Professores de Ensino Fundamental II**

Profª Luciana Bortoletto Rela

### **Supervisores de Ensino do Ensino Fundamental**

Adriana Aparecida de Oliveira Gomes da Silva

Camila Polo da Nobrega Nardin

Maria Elisabeth Tafarello Alves de Siqueira

Marilsa Camilo da Silva

Vera Lúcia Máximo da Silva

Rita Aparecida Netto Piffer

### **Professores formadores por disciplinas do Ensino Fundamental II**

**Arte** – Ana Paula Pugliero Souza

**História** - Carina Piovani Mora Cardoso Souza

**Matemática** – Luci Mara Gotardo

**Inglês** – Susana Vinhas

**Geografia** – Guilherme Montanhez e Gustavo Cosenza

**Língua Portuguesa** – Maria Soneide da Silva; Marcela Piovani Zanutto Rossi e Milena Moretto

**Práticas de Leitura e Produção de Texto:** Maria Soneide da Silva; Marcela Piovani Zanutto Rossi e Milena Moretto

**Educação Física** – Karina Maria Santos e Paulo Renato Mammana Savietto

**Ciências** – Luciana Bortoletto Rela

**Educadora educacional** – Ana Cristina Tediolli dos Santos

**Secretaria da Educação do Município de Itatiba**

**DIRETRIZES DA AVALIAÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II**

Itatiba, 2016

“Avaliação é aprendizagem. Enquanto se avalia se aprende e enquanto se aprende se avalia” VILLAS BOAS, 2013.

## APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Educação do Município de Itatiba, neste documento, apresenta as Diretrizes de Avaliação Educacional da rede pública municipal para o Ensino Fundamental II. O documento é resultado de estudos, reflexões e discussões sobre a temática da avaliação nos anos finais do Ensino Fundamental, entre os anos de 2013 a 2016.

Juntamente com o Currículo Municipal, o Regimento Escolar e as orientações pedagógicas dadas pela Secretaria da Educação, as diretrizes constituem um suporte para o planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho na Rede Municipal de Itatiba.

Apresentam e discutem concepções de avaliação, evidenciando a linha pedagógica proposta no que se refere à avaliação para aprendizagem que deve constar nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas da Rede Municipal de Ensino, no Fundamental II.

No decorrer dos capítulos, são expostos os estudos realizados neste tema - tanto pelos professores, durante as formações; como pela equipe gestora - diretores e coordenadores; supervisores e professores formadores - que contextualizam no documento o papel de cada um nesse processo. Dessa forma, são destacados os critérios de avaliação nas disciplinas do Ensino Fundamental II; as categorias criadas para composição das notas e trajetória percorrida nessa construção coletiva; os instrumentos e estratégias de avaliação utilizados na Rede Municipal, principalmente, no processo de recuperação paralela, contínua e na avaliação de alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.

No capítulo sobre a avaliação externa, são descritos os objetivos propostos, a finalidade de cada avaliação aplicada na Rede Municipal e o processo de elaboração das mesmas, destacando-se a matriz de referência.

A Secretaria de Educação pretende, com as diretrizes, organizar e articular a avaliação em suas dimensões interna e externa, de modo a conduzir o processo de ensino e aprendizagem por meio das intervenções - tanto no âmbito escolar quanto Municipal e demais esferas Estaduais e Federais - primando pela função formativa da avaliação.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. BREVE HISTÓRICO DO TRABALHO .....                                                                               | 01 |
| 2. AVALIAÇÃO .....                                                                                                 | 03 |
| 2.1 Mas o que é avaliar? .....                                                                                     | 03 |
| 2.2 Tipos de avaliação .....                                                                                       | 04 |
| 2.2.1 Avaliação qualitativa e quantitativa, formal e informal, somativa e formativa .....                          | 04 |
| 3. OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM E AS NOTAS .....                                               | 08 |
| 3.1 Instrumentos de avaliação .....                                                                                | 08 |
| 3.2 O planejamento de bons instrumentos de avaliação.....                                                          | 10 |
| 3.3 O que fazer com os resultados obtidos? .....                                                                   | 14 |
| 4. ORIENTAÇÃO REGIMENTAL ESCOLAR, DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E CURRÍCULO MUNICIPAL ..... | 18 |
| 4.1 O que dizem os documentos oficiais sobre a avaliação? .....                                                    | 18 |
| 5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NAS DISCIPLINAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II .....                                           | 20 |
| 6. CONSTITUIÇÃO DE CATEGORIAS DE AVALIAÇÃO.....                                                                    | 33 |
| 6.1 O percurso seguido para a constituição das Categorias de Avaliação.....                                        | 33 |
| 6.2 Unificação das categorias de avaliação .....                                                                   | 33 |
| 6.3 Categorias de avaliação e composição das notas bimestrais.....                                                 | 35 |
| 7. RECUPERAÇÃO .....                                                                                               | 40 |
| 7.1 Recuperação contínua .....                                                                                     | 40 |
| 7.2 Por que realizar a recuperação contínua? .....                                                                 | 40 |
| 7.3 Como realizar as intervenções contínuas?.....                                                                  | 42 |
| 7.4 A Recuperação contínua nas diferentes disciplinas do Ensino Fundamental II .....                               | 42 |
| 7.5 Recuperação paralela.....                                                                                      | 57 |
| 8. A SUPERVISÃO DE ENSINO NO CONTEXTO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO.....                                             | 62 |
| 9. A EQUIPE GESTORA NO CONTEXTO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO .....                                                  | 63 |
| 9.1 O diretor escolar no contexto das diretrizes de avaliação.....                                                 | 63 |
| 9.2 O coordenador pedagógico no contexto das diretrizes de avaliação.....                                          | 65 |
| 10. A FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO.....                                             | 67 |

|                                                                                                        |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 11. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA E/OU NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS..... | 69 |
| 12. AVALIAÇÃO EXTERNA .....                                                                            | 72 |
| 13. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                                         | 75 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                                                                       | 76 |
| ANEXO.....                                                                                             | 78 |

## 1. BREVE HISTÓRICO DO TRABALHO

Em 2013, os professores de 6º a 9º anos da Rede Municipal foram consultados sobre quais instrumentos avaliativos utilizavam para analisar a aprendizagem dos alunos e de que maneira compunham as notas bimestrais. Constatou-se uma grande diversidade de instrumentos utilizados e também de estratégias para compor as médias bimestrais dos alunos. Algumas discrepâncias também foram observadas, tanto entre os professores da mesma disciplina quanto os da mesma escola.

Para minimizar essas diferenças, ao final do ano de 2013, a equipe de formadores da Secretaria realizou reuniões com professores do Ensino Fundamental II de todas as disciplinas, a fim de definir quais seriam os instrumentos utilizados para avaliação da aprendizagem dos alunos. Tais instrumentos foram organizados em categorias de avaliação e, para cada disciplina, traçadas as estratégias para a composição da nota bimestral.

Em 2014, tais categorias foram consolidadas, aplicadas durante os bimestres e discutidas em formações continuadas de professores. Já em 2015, verificaram-se ainda algumas divergências em relação à utilização das mesmas e, a fim de garantir o processo democrático na construção delas, a discussão voltou para as formações e decidiu-se unificar as categorias em todas as disciplinas. Isso para facilitar a compreensão da composição das notas pela comunidade escolar: pais, alunos, professores, equipes gestoras. Apenas a disciplina de Língua Portuguesa não contempla a unificação das duas categorias - avaliações e atividades cotidianas - mas sim três - para atender as especificidades do currículo da área - duas delas referentes a avaliações e a outra, a atividades cotidianas.

Mais do que garantir que todos os professores das diferentes disciplinas utilizem as mesmas categorias de avaliação, com o intuito de assegurar a equidade no processo avaliativo da aprendizagem dos alunos, o estudo pretende compreender o que e quais os tipos de avaliação, a importância dos instrumentos no processo avaliativo e a concepção de avaliação proposta pela Secretaria da Educação. Rever as orientações contidas em documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, PNE e PME.

Outro ponto importante resgatado nesse documento é a recuperação da aprendizagem, tanto no aspecto contínuo quanto paralelo.

Sendo assim, em 2016, os professores novamente foram ouvidos nas formações, por meio de um questionário sobre como, quando e de que maneira realizavam a recuperação contínua. As respostas foram tabuladas, discutidas entre a equipe técnica da Secretaria da Educação e orientações específicas para cada disciplina foram escritas, a fim de auxiliar o desenvolvimento em sala de aula da recuperação contínua da aprendizagem. Ainda em 2016, foi criada a Resolução S.M.E. Nº 06, de 18 de maio de 2016, sobre a recuperação paralela, concretizando a proposta de projetos no contraturno.



No mesmo ano, houve a expansão das Avaliações Municipais. Outras disciplinas, História e Inglês, foram contempladas nas provas, demonstrando que a construção de um instrumento de coleta de dados com caráter municipal pode contribuir sobremaneira para outras disciplinas, não somente para Língua Portuguesa, Matemática e Ciências.

No entanto, os estudos das diretrizes não se encerram neste documento, as discussões sobre a avaliação da aprendizagem continuam. Ele é o registro de um trabalho que se iniciou em 2013 e que deve se aprofundar.

O documento, portanto, traz uma sucinta apresentação e uma pequena reflexão sobre os conceitos e os tipos de avaliação existentes na literatura; os critérios - por disciplinas -; os instrumentos e as categorias de avaliação; as sugestões para recuperação contínua da aprendizagem; e as diretrizes de avaliação para o Ensino Fundamental II da Rede Municipal.

## 2. AVALIAÇÃO

Neste item são discutidos os termos avaliar e avaliação, traçando um paralelo com o histórico de tais terminologias e apresentando, sucintamente, algumas tipologias de avaliação. Tais discussões visam teorizar o estabelecimento das diretrizes de avaliação para o Ensino Fundamental II.

### 2.1 Mas o que é avaliar?

Os termos *avaliar* e *avaliação* vêm do latim e significam respectivamente “dar valor a...”, e “valor, mérito” (LUCKESI, 2011), diferentemente do termo *verificação*, que também originário do latim, significa “fazer verdadeiro”.

Conforme aponta Luckesi (2011), a verificação encerra-se na busca e coleta de dados, enquanto o ato de avaliar, com fins de avaliação, implica coleta, análise de dados e tomada de decisão acerca dos mesmos, além de um posicionamento favorável ou não quanto a eles.

A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer *ante* e *com* ele. A verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação. (LUCKESI, 2011 p. 53).

No Brasil, as discussões sobre avaliação da aprendizagem começaram a emergir no final de 1960 e início de 1970, colaborando para mudança de concepção de avaliação atrelada a “exames escolares” que previam a verificação da aprendizagem. A LDB de 1961 referia-se a exames escolares e somente na LDB de 1971, Lei n. 5.692/71, a expressão foi substituída por “avaliação do aproveitamento escolar”. A LDB 9.394/1996 cita o termo avaliação como “avaliação da aprendizagem”.

Nessa perspectiva de “avaliação da aprendizagem”, pressupõe-se que a avaliação esteja a serviço da aprendizagem e colabore para que o aluno aprenda por meio da regulação do processo. Diferentemente da concepção de exames, em que sua função era sustentar a aprovação ou reprovação do aluno.

Luckesi (2011) distingue as condutas examinar e avaliar e relembra que o aluno frequenta a escola para aprender, interessando à escola que ele aprenda:

Para distinguir essas duas condutas - examinar ou avaliar -, basta lembrar sucintamente que o ato de examinar se caracteriza, especialmente (ainda que tenha outras características) pela *classificação* e *seletividade* do educando, enquanto que o ato de avaliar se caracteriza pelo seu diagnóstico e pela *inclusão*. O educando não vem para a escola para ser submetido a um processo seletivo, mas sim para aprender e, para tanto, necessita de investimento da escola e de seus educadores, tendo em vista efetivamente aprender. Por si, não interessa ao sistema escolar que o educando seja reprovado, interessa que ele aprenda e, por ter aprendido, seja aprovado. (LUCKESI, 2011, p. 29)

Segundo a LDB 9.394/1996 no Art. 32, o ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

## **2.2 Tipos de Avaliação**

Nesse item apresentam-se os tipos de avaliação definidos por diversos autores a fim de sustentar teoricamente a concepção de avaliação para a aprendizagem proposta pela Secretaria da Educação de Itatiba.

Partindo do pressuposto que o objetivo da escola, dos professores e da Secretaria da Educação é que o aluno aprenda, é imprescindível conhecer as maneiras de avaliar para redimensionar o trabalho pedagógico.

### **2.2.1. Avaliação qualitativa e quantitativa, formal e informal, somativa e formativa**

Com o intuito de compreender a complexidade da avaliação em suas diferentes dimensões, faz-se necessário, primeiramente, conhecer as denominações e conceitos referentes a ela.

Segundo Villas Boas (2014), a avaliação formal é realizada mediante diversas atividades. Nela há uma atribuição de nota, conceito ou menção e os atores interessados no processo, alunos, pais e professores sabem o que está acontecendo. Esse tipo de avaliação, em geral, ocorre na escola e é prevista.

Já a avaliação informal ocorre pela interação de professores com alunos e demais profissionais da educação durante todos os momentos da educação escolar. Ela nem sempre é prevista. Assim sendo, frequentemente, os alunos sabem que estão sendo avaliados. Este tipo de avaliação deve ser utilizado com ética profissional, não devendo ser motivo para rótulos e julgamentos que desvalorizem o aluno. Pode acontecer quando o professor orienta o aluno que necessita, no momento exato, providencia materiais de apoio ou demonstra interesse pelo aprendizado do aluno.

A avaliação somativa considera o que foi aprendido no passado, relaciona-se ao produto final obtido e não ao processo. O professor é quem detém o processo nesse tipo de avaliação. A aquisição de conhecimento é verificada por meio de critérios predefinidos de aprendizagem que vão se somando uns aos outros no tempo. Caracteriza-se, dentre outros procedimentos, pela aplicação de provas e testes.

Hadji (2001) considera que a avaliação formativa é uma avaliação informativa, que favorece o desenvolvimento do aprendiz guiando e otimizando as aprendizagens em andamento. “E é sua virtude informativa que é seu caráter essencial. A partir do momento que informa, ela é formativa, quer seja instrumentalizada ou não, acidental ou deliberada, quantitativa ou qualitativa” (p. 20).

Na avaliação formativa, o foco é o processo de aprendizagem. Embora se apoie na coleta de dados criteriais, não se baseia apenas em um instrumento de avaliação e promove a coleta de dados para reorientar o processo de ensino aprendizagem. Nesse processo, tanto alunos quanto professores participam.

De acordo com Alvarse (2013, p.147): “Por definição, uma avaliação é considerada formativa quando seus resultados, forçosamente, são fruto de atividades avaliativas mais frequentes e enquanto o programa esteja em andamento e são destinados a (re)orientar a ação do formador, prioritariamente, mas não exclusivamente, pois os alunos, se constituídos em sujeitos da avaliação, também poderia se beneficiar dos resultados.”

Villas Boas (2013) define que “avaliação é aprendizagem”, pois, segundo ela, a avaliação para a aprendizagem, enquanto se avalia se aprende e vice versa, tendo conotação de movimento, ao passo que a avaliação da aprendizagem se refere a um processo já ocorrido.

O quadro a seguir resume a definição de alguns autores sobre os diversos tipos de avaliação:

| Tipos de avaliação   | ALMEIDA, 2011                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | GALEGO, 2009                                                                                                                                                                                                                                                | AFONSO, 2009                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | LEMOS, et al, 1993                                                                                                                                                                                                                                                        | HAYDT, 2008                                                                                                                                                                                                                   | VILLAS BOAS, 2013, 2014                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Qualitativa</b>   | Focaliza mais o processo e as mudanças do aprendizado do aluno que o produto em si.                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Somativa</b>      | Aplicada por provas e testes e está relacionada ao produto final; a aquisição de conhecimento é verificada por meio de critérios predefinidos de aprendizagem que vão se somando uns aos outros no tempo.                                                                                                                                                                   | Classifica o aluno segundo o seu rendimento expresso por notas; valoriza o produto final.                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                           | Tem função classificatória, realiza-se ao final do período ou unidade de ensino, classifica os alunos de acordo com o nível de aproveitamento previamente estabelecido. Tem vista à promoção de uma série para outra.         |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Emancipatória</b> | Prioriza os aspectos qualitativos do desenvolvimento e tem caráter participativo; prevê a participação dos alunos nos critérios de avaliação e na construção das prioridades, dos indicadores, dos resultados e das decisões resultantes da avaliação.                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Quantitativa</b>  | Considera o produto e suas quantificações; a análise se atém aos dados objetivos e comparáveis fornecidos nas contagens dos acertos e erros que o aluno fez durante a atividade.                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Formativa</b>     | Promove a coleta de dados para reorientar o processo de ensino e aprendizagem voltada para a formação do aluno; deve ser realizada durante todo o período letivo observando se os alunos estão atingindo os objetivos previstos; valoriza os hábitos e os procedimentos do processo de aprendizado; prevê que se criem formas de mediação e intervenção durante o processo. | Visa favorecer o desenvolvimento dos alunos com base na realização de avaliações sistemáticas de modo a identificar as formas em que ocorre a apreensão do conhecimento; os alunos devem participar e estar conscientes dos seus processos de aprendizagem. | Pode apoiar-se em testes criteriais, porém não se baseia exclusivamente neste instrumento de escolha de informação; a obtenção de informações sobre a aprendizagem pode ser realizada por pluralidade por métodos e técnicas que incluem desde o recurso à memória que o professor guarda do aluno até as mais diversificadas e | Consiste no acompanhamento permanente da natureza e qualidade da aprendizagem de cada aluno, orientando a intervenção do professor de modo a dar-lhe possibilidade de tomar decisões adequadas às capacidades e necessidades dos alunos; fornece aos alunos elementos que | É realizada durante todo o decorrer do ano letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos. Está ligada ao <i>feedback</i> ; permite ao professor detectar e identificar deficiências. | Engloba atividades desenvolvidas pelos professores e seus alunos, com o intuito de fornecer informações para serem usadas num <i>feedback</i> e reorganizar o trabalho pedagógico; o <i>feedback</i> é o elemento chave da avaliação formativa. Considera que a avaliação formativa |

|                    |                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                   |
|--------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                    |                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                             | conhecidas estratégias como: a observação livre, sistemática, a autoavaliação, entrevista, trabalho em grupo e outras formas de interação pedagógica.                   | reforçam, corrigem e incentivam a aprendizagem, aumentando-lhe a eficácia, pois pretende-se que quem aprende tome parte ativa no seu processo de aprendizagem; <b>não se deve restringir ao domínio dos conhecimentos, mas deve integrar dados relativos às competências, capacidades, atitudes e destrezas.</b> |                                                                                                                                                                                                                                       | tem três componentes essenciais: a avaliação informal; a avaliação por colegas e a autoavaliação. |
|                    | Atribui níveis e notas em classificação ordenada; o professor pode comparar e classificar o desempenho do aluno em relação ao grupo.                                                    |                                                                                                                                                                                             | Utiliza testes para medir a inteligência; compara e toma como referência as realizações dos sujeitos que pertencem ao mesmo grupo; tem natureza seletiva e competitiva. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                   |
| <b>Diagnóstica</b> | Diagnostica e sonda o processo de ensino e aprendizagem; o professor utiliza para entender o que o grupo não aprendeu de algum conteúdo e assim replanejar seu trabalho e intervenções. | Identifica a presença ou não de conhecimentos prévios, interesses, necessidades, dificuldades de aprendizagens e suas possíveis causas, de modo que se possam redirecionar as intervenções. |                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino. Tem a intenção de constatar se os alunos apresentam domínio dos pré-requisitos necessário e habilidades e competências necessárias para as novas aprendizagens. |                                                                                                   |
| <b>Criteria</b>    |                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                             | Verifica a aprendizagem de cada aluno em relação a objetivos previamente definidos.                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                   |

### 3. OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM E AS NOTAS

Este item aborda conceitos e funções dos instrumentos de avaliação mais utilizados nas escolas e considera o tratamento dos resultados uma importante etapa no processo de avaliação para aprendizagem.

#### 3.1. Instrumentos de avaliação

Segundo Hoffman (2006), os instrumentos de avaliação são, portanto, registros de diferentes naturezas que podem levar os alunos a fazer seus registros, como tarefas, testes, desenhos, trabalhos elaborados pelo professor. O professor pode também registrar o que observou do aluno, fazendo anotações e outros apontamentos. Para Hoffman, quanto mais frequentes e significativos forem tais registros, melhores serão as condições do professor de adequar as ações educativas às possibilidades de cada grupo e de cada aluno.

Sobre a definição de instrumentos de avaliação e instrumentos de coleta de dados para a avaliação, Luckesi (2014, p.72) aponta: “Instrumentos de avaliação: são recursos metodológicos por meio dos quais o ato de avaliar opera em todos os seus passos; instrumentos de coleta de dados para a avaliação: são meios técnicos pelos quais obtemos dados que descrevem a realidade, subsidiando sua configuração; no caso, configuração da aprendizagem dos educandos”.

Embora Luckesi defina instrumentos de avaliação e instrumento de coleta de dados, todos os instrumentos de avaliação são necessariamente instrumentos que coletam dados a respeito de uma realidade. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a avaliação contínua pressupõe vários instrumentos de avaliação e pode adquirir várias formas, conforme destacado no trecho a seguir:

A avaliação contínua pode assumir várias formas, tais como a observação e o registro das atividades dos alunos (...), trabalhos coletivos, exercícios em classe e provas, dentre outros. Essa avaliação constitui um instrumento indispensável do professor na busca do sucesso escolar de seus alunos e pode indicar, ainda, a necessidade de atendimento complementar para enfrentar dificuldades específicas, a ser oferecido no mesmo período de aula ou no contraturno, o que requer flexibilidade dos tempos e espaços para aprender na escola e também flexibilidade na atribuição de funções entre o corpo docente. (BRASIL, 2013, p. 123)

Hadji (2001) considera que não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa da avaliação, e sim a intenção do avaliador, ou professor, que faz uso deles. Os instrumentos utilizados na avaliação para a aprendizagem devem constituir-se em facilitadores da aprendizagem, embora sejam instrumentos utilizados para obtenção de informações.

O quadro a seguir apresenta uma categorização dos instrumentos de avaliação mais comuns e considerações sobre a função de cada um deles.

| <b>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO COMUNS NA PRÁTICA ESCOLAR</b> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Prova objetiva</b>                                      | <p>a. Conjunto de perguntas diretas com respostas curtas e apenas uma solução possível. Este tipo de prova avalia o que o aluno aprendeu sobre aspectos específicos do conteúdo. Devem ser elaboradas levando em consideração as expectativas de aprendizagem, habilidades e competências para o determinado ano em que o aluno se encontra.</p> <p>b. A Avaliação Municipal desenvolvida e aplicada pela Secretaria da Educação caracteriza-se por prova objetiva e tem a função de avaliar como se está o processo de aprendizagem dos alunos durante um período de tempo predefinido (bimestre ou semestre).</p>        |
| <b>Prova dissertativa</b>                                  | <p>a. Seleção de perguntas que necessitam de habilidades para estabelecer relações, resumir, analisar e julgar. Verifica a capacidade de analisar um problema central formulando ideias e redigindo-as. Devem ser elaboradas levando em consideração as expectativas de aprendizagem, habilidades e competências para o determinado ano em que o aluno se encontra.</p> <p>b. Embora a Avaliação Municipal, desenvolvida e aplicada pela Secretaria da Educação, caracterize-se como uma prova objetiva; possui questões dissertativas em determinadas disciplinas, como no caso da Avaliação Municipal de Matemática.</p> |
| <b>Seminário</b>                                           | Apresentação oral para determinado grupo utilizando a fala e materiais de apoio próprios do tema estudado. Possibilita a transmissão verbal das informações pesquisadas de forma eficaz.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Pesquisa</b>                                            | Busca de informações específicas sobre determinado tema ou assunto em diversos meios de comunicação ou mídia. Possibilita a avaliação em cada etapa do trabalho, tanto pelo professor, quanto pelos próprios alunos. Cada etapa realizada deve ser orientada pelo professor e os critérios a serem avaliados devem estar explícitos.                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Trabalho em grupo</b>                                   | Atividade de natureza diversa que seja realizada coletivamente e direcionada pelo professor. Permite o desenvolvimento do espírito colaborativo e a socialização.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Debate</b>                                              | Momento que permite a exposição de diferentes pontos de vista sobre determinado assunto.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Relatório</b>                                           | Texto produzido pelo aluno após atividades práticas ou projetos. Permite obter indícios sobre o que o aluno compreendeu dos conteúdos trabalhados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Autoavaliação</b>                                       | Análise feita pelo próprio aluno sobre o seu processo de aprendizagem. Faz com que o aluno exercite a capacidade de analisar o que aprendeu. A autoavaliação é mais um componente importante da avaliação formativa, pois nela o próprio aluno analisa continuamente as atividades desenvolvidas, registra suas percepções e identifica futuras ações para o avanço na aprendizagem. Nesse tipo de avaliação o aluno vai assumindo gradativamente a responsabilidade pela aprendizagem.                                                                                                                                    |
| <b>Observação</b>                                          | Análise do desempenho do aluno em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas. Tem a função de obter mais informações além das previstas em atividades propostas pelo professor. As grades de observação podem ser construídas a fim de registrar não só uma observação pontual, mas observações frequentes que permitam visualizar a progressão do aluno. Tais observações também podem ser feitas pelo próprio aluno.                                                                                                                                                                                          |
| <b>Portfólio</b>                                           | Pasta, caderno ou arquivo que serve para reunir produções que evidenciem aprendizagens dos alunos. Permite ao aluno realizar a autoavaliação para a aprendizagem.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Registros reflexivos</b>                                | São anotações diárias ou em dias predefinidos pelo professor ou pelo professor e aluno a fim de registrar os avanços na aprendizagem. Permite a verificação e acompanhamento da aprendizagem do aluno e possibilita ao professor dar retorno orientando para os próximos registros.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Avaliação por pares ou por colegas</b>                  | Situação em que um aluno avalia o outro, seja em atividades em duplas ou em grupos, por meio de registro escrito ou verbalmente. Qualifica o processo avaliativo sem a atribuição de nota. Na avaliação por colegas, enquanto os alunos analisam e corrigem suas próprias produções, podem fazer o mesmo com a dos colegas. Esse tipo de avaliação pode ser o primeiro passo para a autoavaliação, pode ser mais bem aceito do que a avaliação formal, por se tratar de uma intervenção feita pelos pares e os alunos reconhecerem suas próprias necessidades.                                                             |



O professor deve ter autonomia para escolher os instrumentos de avaliação, entretanto, deve comunicar com clareza a todos os interessados ou sujeitos envolvidos no processo (alunos, pais, gestores) os critérios utilizados na composição dos mesmos.

Vejamos a seguir algumas considerações sobre a elaboração de instrumentos de avaliação.

### 3.2. O planejamento de bons instrumentos de avaliação

Os instrumentos de avaliação devem ser bem planejados e elaborados de modo a garantir as especificidades a que se destina. Um instrumento de avaliação mal escolhido ou mal construído pode levar a obtenção de informações imprecisas e ter consequências graves sobre os alunos a quem é aplicado.

Nesse contexto, os instrumentos necessitam ser elaborados, aplicados e corrigidos segundo especificações decorrentes dessas decisões prévias à ação. Elas definem os resultados almejados, e, então, a avaliação existe para informar se eles foram atingidos ou não e, com que qualidade. Se nossos instrumentos de coleta de dados não nos propiciam isso, são insatisfatórios. (LUCKESI, p. 296, 2011)

Luckesi (2014) acrescenta ainda que nem sempre os dados coletados nas salas de aulas são “relevantes, sistemáticos, consistentes e significativos” sobre o desempenho dos alunos.

Para Lemos *et al* (1995), os erros de construção dos itens são um dos maiores problemas de elaboração, por exemplo, de testes. Se esse tipo de avaliação visa a avaliar aprendizagens do domínio cognitivo, não podem ser adequados para avaliar atitudes, hábitos, destrezas ou hábitos de trabalho, pois tais aprendizagens exigem outros tipos de instrumentos.

Segundo Luckesi, 2000:

Quaisquer que sejam os instrumentos – prova, teste, redação, monografia, dramatização, exposição oral, arguição... – necessitam manifestar qualidade satisfatória como instrumento para ser utilizado na avaliação da aprendizagem escolar, sob pena de estarmos qualificando inadequadamente nossos educandos e, conseqüentemente, praticando injustiças. Muitas vezes, nossos educandos são competentes em suas habilidades, mas nossos instrumentos de coleta de dados são inadequados e, por isso, os julgamos, incorretamente, como incompetentes. Na verdade, o defeito está em nossos instrumentos, e não no seu desempenho. Bons instrumentos de avaliação da aprendizagem são condições de uma prática satisfatória de avaliação na escola. (p.10)

Portanto, é imprescindível que os instrumentos de avaliação sejam criados levando em consideração a clareza nos símbolos e termos utilizados. Os alunos e demais envolvidos no processo – pais e equipe gestora – precisam compreender as linguagens utilizadas. Assim, os critérios permitirão a reflexão sobre como os trabalhos foram feitos, sejam em sala ou em casa, e a homogeneidade desses, na elaboração e aplicação. Eles serão interpretados e valorizados da mesma maneira por todos os professores.

Luckesi (2014) destaca três fragilidades presentes nos instrumentos de avaliação utilizados na escola: ausência de sistematicidade; ausência de linguagem compreensível;

incompatibilidades entre: os conteúdos ensinados e solicitados, entre os níveis de dificuldade e complexidade, e metodologia.

| <b>Ausência de sistematicidade</b>  | <b>Quando:</b>                                                                                                                                                                                                            | <b>Como fazer:</b>                                                                                                                   |
|-------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ausência de linguagem compreensível | A linguagem utilizada é incompreensível para o educando.                                                                                                                                                                  | Elaborar instrumentos com linguagens que sejam compreensíveis aos alunos.                                                            |
| Aleatoriedade                       | Os conteúdos selecionados para a elaboração dos instrumentos de avaliação são tomados aleatoriamente.                                                                                                                     | O instrumento de coleta de dados deve cobrir todos os conteúdos ensinados como essenciais e relevantes.                              |
| Incompatibilidade                   | Entre conteúdos ensinados e os solicitados (ensina fácil, pede-se difícil), entre os níveis de complexidade (ensina-se simples, pede-se o complexo), metodologia (ensina-se com uma metodologia e pergunta-se com outra). | Os conteúdos, os níveis de complexidade e a metodologia exigida num instrumento de avaliação devem ser compatíveis com os ensinados. |
| Carência de precisão                | O educador acredita que sua pergunta ou tarefa está clara, mas o estudante compreende de outra forma.                                                                                                                     | Elaborar instrumentos que o estudante compreenda a partir do seu entendimento e não de um equívoco com o entendimento do professor.  |

*Adaptado de Luckesi, 2014. p. 77-80*

Classificar os alunos de acordo com a sua aprendizagem, por meio de instrumentos que não possuem rigor metodológico, produzem distorções nas notas escolares, afirma Luckesi: “Um registro enganoso”, tendo por base suas notas, não representa a verdadeira aprendizagem. “Ocorrendo à distorção na coleta de dados, as notas atribuídas ao educando com base em dados coletados nessas condições não podem representar efetivamente sua aprendizagem”. (LUCKESI, 2014, p.80)

É importante que os critérios utilizados na elaboração dos instrumentos de avaliação constem no planejamento das aulas, realizado pelo professor, e no Projeto Político Pedagógico da escola, em consonância com as Normas Regimentais definidas pela Secretaria da Educação.

Segundo o “Guia de Elaboração e Revisão de questões e itens de múltipla escolha da Secretaria De Estado de Educação de Minas Gerais”, os instrumentos de avaliação têm papel importante para expressar aprendizagens e manifestações de conhecimentos e habilidades, conforme trecho a seguir: “A aprendizagem é um processo cognitivo, inerente ao ser humano, mas não observável diretamente. Para avaliá-la é necessário que se tenha visibilidade. Esse é o papel dos instrumentos de avaliação, como as provas e os testes escolares, que funcionam como estímulos cuja função é provocar respostas que sejam a expressão das aprendizagens e manifestação dos conhecimentos e habilidades que a constituem”. (p. 5)

Por se tratar de importante instrumento para o processo de ensino e aprendizagem, é de suma importância que os professores tenham conhecimento sobre como elaborar bons itens de avaliação. Sabe-se, porém, que elaborar bons itens de avaliação não é uma tarefa fácil e nem sempre o professor consegue instrumentos eficientes e de qualidade.

A tabela abaixo, adaptada do “Guia de Elaboração e Revisão de questões e itens de múltipla escolha da Secretaria De Estado de Educação de Minas Gerais”, apresenta alguns aspectos importantes a serem considerados na elaboração de questões.

| <b>O QUE CONSIDERAR NA ELABORAÇÃO DE QUESTÕES AVALIATIVAS</b>     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Comunicação eficiente</b>                                      | <p>Considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- linguagem clara e objetiva;</li> <li>- vocabulário apropriado aos conteúdos;</li> <li>- habilidades e competências - como alvo da avaliação;</li> <li>- apresentação de elementos suficientes para que o avaliando entenda precisamente o que e como deve responder.</li> </ul>                                                                          |
| <b>Metodologia de ensino</b>                                      | <p>O que se avalia é:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- uma aprendizagem memorizada?</li> <li>- uma aprendizagem compreensiva?</li> <li>- uma aprendizagem crítica?</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Função dos resultados</b>                                      | <p>Os resultados servem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- para serem analisados construtivamente;</li> <li>- para que o professor faça um diagnóstico de necessidades pedagógicas;</li> <li>- para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem de seu aluno;</li> <li>- para decidir sobre as intervenções a serem feitas.</li> </ul>                                                                   |
| <b>Concepção de aprendizagem, conhecimento ou saberes:</b>        | <p>Avaliam-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- conhecimentos conceituais e factuais (saber);</li> <li>- as habilidades de lidar com esses conhecimentos (saber fazer);</li> <li>- a competência de utilizá-los eficientemente (fazer);</li> <li>- os conhecimentos sobre atitudes e as atitudes.</li> </ul>                                                                                             |
| <b>Didática:</b>                                                  | <p>O que considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- que estrutura a questão deve ter;</li> <li>- que elementos devem ser informados ao avaliando;</li> <li>- como tornar a questão atrativa para que haja empenho em responder;</li> <li>- que nível de complexidade a questão deve ter;</li> <li>- como torná-la básica, mais compreensiva, evitando-se o supérfluo cansativo e enfadonho.</li> </ul> |
| <b>Correção linguística</b>                                       | <p>Considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- como garantir os elementos da textualidade;</li> <li>- qual pontuação é mais adequada;</li> <li>- que ordem gramatical estabelecer entre os elementos da questão;</li> <li>- qual vocabulário é pertinente.</li> </ul>                                                                                                                                   |
| <b>Princípio da educabilidade:</b>                                | <p>Considerar que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- avalia-se acreditando que todos aprendem;</li> <li>- os resultados da avaliação indicam o que cada aluno necessita como atendimento específico tendo em vista assegurar o seu desenvolvimento contínuo.</li> </ul>                                                                                                                                   |
| <b>Nível a que a avaliação se destina</b>                         | <p>Considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- qual é o grau de complexidade que os itens podem apresentar para que sejam adequados aos objetivos da avaliação e ao nível de desenvolvimento do aluno avaliado.</li> </ul>                                                                                                                                                                              |
| <b>Conhecimento atualizado e domínio de conteúdos específicos</b> | <p>O professor deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ter conhecimento atualizado e domínio dos conteúdos solicitados nas questões.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                           |

O professor deve ter claro o que deseja avaliar e de que maneira o fará. Deve considerar a compreensão e a precisão na elaboração de questões, pois eventuais erros na construção dos itens podem resultar em resultados equivocados.

Sabe-se que elaborar boas questões não é uma tarefa simples num primeiro momento, mas a experiência em construí-las e a disposição de olhar criticamente para cada uma delas, buscando revisá-las e adequá-las aos aspectos citados anteriormente na tabela, adquire-se com o passar do tempo.

### **3.3 O que fazer com os resultados obtidos?**

Na concepção da Secretaria da Educação avaliar não significa apenas aplicar testes ou exames, nem meramente constatar, por meio de medidas, o que o aluno aprendeu ou deixou de aprender. No entanto, sabe-se que o uso das notas está arraigado, não somente na cultura escolar, como nas legislações que as embasam.

Segundo Demo (2002), “avaliar é escalonar” e é inviável avaliar sem haver uma escala de contraste, pois não é possível dizer se algo está acima ou abaixo, pior ou melhor, sem que haja uma escala que permita tal posicionamento. Também considera não haver diferença entre nota e conceito, pois ambos se referem a uma escala. Nesse sentido, a avaliação não tem a função de somar notas e produzir médias, mas acompanhar a evolução do aluno.

Como o desempenho tende não ser linear – sobe e desce -, mais do que apenas sobe ou desce – a nota precisa ser sensível a variações, para poder fazer predominar o sentido positivo da evolução. A nota carece refletir duas capacidades interligadas: de um lado, o diagnóstico verdadeiro sobre a situação do aluno em termos de aprendizagem, seja no plano curricular, seja no plano pessoal; de outro, o compromisso do professor de praticar as intervenções devidas para garantir o direito do aluno aprender.” (DEMO, 2002 p. 25)

Segundo Pacheco (2002), por norma, a atribuição de uma nota ou de uma classificação expressa os resultados da aprendizagem. Assim sendo, os professores precisam buscar critérios objetivos nesse processo, caso contrário, a atribuição de notas pode servir contra o processo de aprendizagem.

A utilização dos resultados obtidos nas avaliações deve estar a favor da aprendizagem do aluno. Esses resultados nos dão pistas sobre como os alunos estão aprendendo e de que maneira deve ser feita a intervenção para que eles avancem no processo de aprendizagem. De nada adiante constatar, obter números ou menções e registrá-los num diário de classe, pois não é dessa maneira que o aluno aprende aquilo que não foi possível aprender.

Villas Boas (2014) enfatiza que, numa perspectiva classificatória, a nota da prova é mantida e o aluno não tem a chance de aprender o que ainda não aprendeu. Já numa perspectiva formativa, o trabalho é reorganizado em função de se garantir a aprendizagem que o aluno ainda não aprendeu. Portanto, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, como consta na LDB, Art.

24, V. e deve considerar o acompanhamento diário pautado em critérios transparentes entre professor e aluno.

Assim, a avaliação não deve se limitar a provas finais, como as realizadas ao final de cada bimestre ou semestre, com a finalidade de verificar se a aprendizagem ocorreu ou não. A avaliação deve considerar todos os instrumentos utilizados durante o bimestre para intervir junto às dificuldades encontradas, seja por um único estudante, por um grupo, ou pela sala toda.

Villas Boas (2014, p.92) dá dicas para o professor de como utilizar a prova em favor da aprendizagem: “Cabe ao professor usar a prova com criatividade. Por exemplo: após sua realização pelos alunos e a análise feita por ele, as provas são devolvidas para que, por meio de orientação e de novos estudos, sejam revistas as respostas que demonstram essa necessidade. O que importa não é a nota, mas a aprendizagem.”

Sabe-se que a prática da correção das provas e a atribuição de uma nota a elas é comum entre os docentes. Entretanto, o que se deve considerar é que o resultado da prova informa aquilo que o aluno aprendeu ou deixou de aprender. Isso para que outras estratégias, se necessárias, sejam utilizadas em benefício da aprendizagem.

Se a nota obtida em uma prova ou outro instrumento de avaliação serve apenas para somar ou dividir a outra, sem que haja a retomada dos conteúdos não aprendidos ou sem que haja a devolutiva aos estudantes daquilo que aprendeu ou não, a prova perde sua função de diagnosticar e passa a ser um instrumento de classificação.

O quadro a seguir, expressa a ideia de se utilizar a nota obtida por um instrumento de avaliação a favor ou contra a aprendizagem:

| NOTA | FAVOR                                                                                                                                                                                 | CONTRA                                                                                                                                           |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      | Torna a trajetória mais visível, permite visualizar onde estamos e para onde vamos; permite maior clareza da informação e do que fazer.                                               | Serve mais para preservar relação autoritária, do que para fomentar a aprendizagem.                                                              |
|      | Compara quantitativamente e é mais explícita que outros artifícios; garante ao aluno a aprendizagem.                                                                                  | É indiscutível.                                                                                                                                  |
|      | Permite acompanhamentos mais meticulosos que apenas comentários genéricos, sugestões, insinuações; permite fazer gráficos do desempenho do aluno, visualizar claramente sua evolução. | É lançada como pontos lineares e reducionistas.                                                                                                  |
|      | Permite, quando bem feita e acompanhada de devidos comentários que explicitam sua razão, que o aluno se dimensione sem se perder em discursos desconexos.                             | O professor não tem critérios claros na sua definição.                                                                                           |
|      | Indica contornos possíveis da situação, tendências, dentro do processo de operacionalização de indicadores.                                                                           | É presa somente a nota da prova, deixando transparecer que só serve para medir domínio de conteúdos.                                             |
|      | Auxilia na “interpretação” da aprendizagem.                                                                                                                                           | Não possibilita a visão da face qualitativa da nota.                                                                                             |
|      | Não é algo definitivo; leva a possibilidades de discussão e pode ser refeita.                                                                                                         | É usada como arma, para obrigar a presença dos alunos, obrigá-los a assistir aulas, fazer provas, separando-a do compromisso com a aprendizagem. |
|      | Declara compromisso com a aprendizagem do aluno e permite que o mesmo seja redirecionado.                                                                                             |                                                                                                                                                  |

*Tabela adaptada do cap. 3, p. 25 a 28, Pedro Demo - Livro: Mitologias da Avaliação, 2002*

Por isso a importância de uma organização da Rede Municipal de Ensino de modo que as notas sejam compostas seguindo critérios comuns a todos. “Critérios são padrões de expectativa com os quais comparamos a realidade descrita no processo metodológico da prática de avaliação.” (LUCKESI, 2011, p.80)

Os critérios devem ser utilizados na composição dos instrumentos de avaliação e devem ter o mínimo de rigor científico e técnico para que a avaliação se torne efetivamente um instrumento que subsidie a prática educativa. Entende-se por rigor a certeza de que um professor de uma mesma escola, disciplina ou ano componha as notas do bimestre utilizando-se de critérios comuns. A maneira com a composição da nota é feita em uma escola é a mesma feita em outra,

de modo que os alunos são avaliados coerentemente de acordo com regras pré-estabelecidas e divulgadas aos interessados no processo de avaliação: equipe gestora, professor, aluno e família.

Não se pode admitir que, em uma mesma escola, numa mesma turma, em disciplinas semelhantes, notas sejam compostas de maneiras totalmente diferentes, visto que o aluno é o mesmo.

Se por um lado é impossível avaliar sem escalonar ou mensurar, por outro é importante considerar que a avaliação não é um retrato fiel da realidade. Sendo assim, além de rigor científico e técnico, a avaliação para a aprendizagem exige diversificação na aplicação de instrumentos.



#### **4. ORIENTAÇÃO REGIMENTAL ESCOLAR, DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E CURRÍCULO MUNICIPAL**

Este item traz informações sobre as orientações de avaliação contidas no Regimento Escolar do Município, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e no Currículo Municipal. Além disso, ele define como devem ser compostas as notas bimestrais dos alunos do Ensino Fundamental II, por disciplina.

##### **4.1 O que dizem os documentos oficiais sobre a avaliação?**

No artigo 58 das Normas Regimentais Escolar do Município de Itatiba são apresentados os objetivos da avaliação interna no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com os objetivos explicitados, a Secretaria da Educação prevê que a avaliação tenha função formativa, considerando os diagnósticos de aprendizagem dos alunos, os registros de seus progressos, a autoavaliação, a orientação para a superação das dificuldades de aprendizagem. Prevê que as atividades do currículo sejam planejadas visando intervenção e ajuste progressivo às necessidades dos alunos, características marcantes para uma avaliação formativa.

Tais objetivos são reforçados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica: “A avaliação do aluno, a ser realizada pelo professor e pela escola, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica.” (BRASIL, 2013, p.123)

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a intervenção durante o processo de avaliação formativa é essencial para a garantia do progresso dos alunos nos estudos: “A avaliação formativa que ocorre durante todo o processo educacional busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciem é garantia para o seu progresso nos estudos.” (BRASIL, 2013, p. 123)

O artigo 58 das Normas Regimentais Escolar do Município de Itatiba destaca a importância de a avaliação ser realizada pela escola e ser de sua responsabilidade, bem como ser contínua e cumulativa. No artigo 59, essa consideração é reafirmada e complementada com a orientação de se utilizar registros de observação, nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais.

O parágrafo 1º do artigo 59 prevê a elaboração de registros com síntese no processo avaliativo para fins e escrituração escolar e no parágrafo 2º, determina a utilização de diversos instrumentos de avaliação definidos coletivamente pelos professores da Rede Municipal de Ensino.

Além dos aspectos pedagógicos, as normas regimentais consideram que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem envolve a análise do conhecimento e das técnicas específicas adquiridas pelo aluno e também aspectos formativos, através da observação de suas atitudes referentes à presença nas aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que assume o cumprimento de seu papel.

O Currículo Municipal propõe que o processo de avaliação da aprendizagem seja formativo, que não tenha vistas apenas para o produto, mas, sobretudo para o processo de ensino e aprendizagem:

“Nessa perspectiva é que a nossa proposta de avaliação se aproxima da concepção de avaliação formativa, a qual valoriza uma postura ética, crítica e reflexiva do professor com a aprendizagem dos alunos, ou seja, a partir das avaliações sistemáticas visa fornecer informações sobre o modo como estará ocorrendo a apreensão do conhecimento. Nessa mesma linha, os estudantes precisam estar conscientes de seus processos de aprendizagem.” (LUKJANENKO, e TEIXEIRA, 2012)

Considerando todas as orientações presentes nos documentos oficiais citados, fica evidente que a proposta de avaliação adotada pela Secretaria da Educação, em consonância com as Diretrizes e Leis Federais, é formativa.

## 5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NAS DISCIPLINAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II

Os critérios de avaliação devem se fundamentar nos objetivos e/ou expectativas de aprendizagem de cada componente curricular. Assim, nesse documento destacamos os critérios de avaliação de cada uma das disciplinas, como segue:

### **ARTE**

Para avaliar em Arte, o professor deve levar em consideração a linguagem escolhida para desenvolver o conteúdo. Dessa forma, os critérios gerais de avaliação para a disciplina de Arte são:

#### **Artes visuais**

- ✓ Criar formas artísticas por meio de poéticas pessoais.
- ✓ Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si, por seu grupo e por outros sem discriminação estética, artística, étnica e de gênero.
- ✓ Identificar os elementos da linguagem visual e suas relações em trabalhos artísticos e na natureza.
- ✓ Conhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos e reconhecer a existência desse processo em jovens e adultos de distintas culturas.
- ✓ Valorizar a pesquisa e a frequência junto às fontes de documentação, preservação, acervo e veiculação da produção artística.

#### **Dança**

- ✓ Valorizar a pesquisa e a frequência junto às fontes de documentação, preservação, acervo e veiculação da produção artística.
- ✓ Conhecer as diversas possibilidades dos processos criativos em dança e suas interações com a sociedade.

#### **Música**

- ✓ Interpretar com autonomia, utilizando diferentes meios e materiais sonoros.
- ✓ Conhecer e apreciar músicas de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade em diferentes períodos históricos e espaços geográficos.
- ✓ Refletir, discutir e analisar aspectos das relações socioculturais que os jovens estabelecem com a música pelos meios tecnológicos contemporâneos, com o mercado cultural.

#### **Teatro**

- ✓ Saber improvisar e atuar nas situações de jogos, explorando as capacidades do corpo e da voz.
- ✓ Valorizar as fontes de documentação, os acervos e os arquivos da produção artística teatral.

“Ao avaliar, o professor precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros (sonoros, textuais, audiovisuais, informatizados). O professor deve guiar-se pelos resultados obtidos e planejar modos criativos de avaliação dos quais o aluno pode participar e compreender: uma roda de leitura de textos dos alunos ou a observação de pastas de trabalhos, audição musical, vídeos, dramatizações, jornais, revistas, impressos realizados a partir de trabalhos executados no computador podem favorecer a compreensão sobre os conteúdos envolvidos na aprendizagem.” (BRASIL, 1997, p.66 )

## CIÊNCIAS

Os critérios de avaliação para o Ensino de Ciências devem indicar as aprendizagens básicas dentro do conjunto de expectativas presentes no currículo municipal de Ciências e objetivos contidos nos PCN's.

Dessa forma, os critérios gerais de avaliação para a disciplina de Ciências são:

- ✓ Organizar registro de dados em textos informativos, tabelas, desenhos ou maquetes, que melhor se ajustem à representação do tema estudado.
- ✓ Realizar registros de sequências de eventos em experimentos, identificando etapas, transformações e estabelecendo relações entre os eventos.
- ✓ Buscar informações por meio de observações, experimentações ou outras formas, e registrá-las, trabalhando em pequenos grupos, seguindo um roteiro preparado pelo professor, ou pelo professor em conjunto com a classe.
- ✓ Saber combinar leituras, observações, experimentações, registros, etc., para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações.
- ✓ Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica.
- ✓ Valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.
- ✓ Saber formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar.
- ✓ Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive.
- ✓ Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados a energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida.

- ✓ Compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva.
- ✓ Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem.
- ✓ Comparar diferentes tipos de solo identificando componentes semelhantes e diferentes.
- ✓ Observar, descrever e comparar animais e vegetais em diferentes ambientes, relacionando suas características ao ambiente em que vivem.
- ✓ Identificar e descrever algumas transformações do corpo e dos hábitos - de higiene, de alimentação e atividades cotidianas - do ser humano nas diferentes fases da vida.
- ✓ Relacionar solo, água e seres vivos nos fenômenos de escoamento e erosão.
- ✓ Estabelecer relação alimentar entre seres vivos de um mesmo ambiente.
- ✓ Aplicar seus conhecimentos sobre as relações água-solo-seres vivos na identificação de algumas consequências das intervenções humanas no ambiente construído.
- ✓ Identificar e localizar órgãos do corpo e suas funções, estabelecendo relações entre sistema circulatório, aparelho digestivo, aparelho respiratório e aparelho excretor.
- ✓ Identificar as relações entre condições de alimentação e higiene pessoal e ambiental e a preservação da saúde humana.
- ✓ Identificar e descrever as condições de saneamento básico - com relação à água e ao lixo - de sua região, relacionando-as à preservação da saúde.
- ✓ Reconhecer diferentes papéis dos microrganismos e fungos em relação ao homem e ao ambiente.
- ✓ Reconhecer diferentes fontes de energia utilizadas em máquinas e outros equipamentos e as transformações que tais aparelhos realizam.
- ✓ Reconhecer conceitos científicos nos campos da Física e da Química que permitam o avanço tecnológico, bem como o impacto do uso dessas tecnologias no ambiente e na vida das pessoas.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Os critérios gerais de avaliação para a disciplina de Educação Física são:

### **Realizar as práticas da cultura corporal do movimento, avaliando:**

- ✓ Se o aluno realiza as atividades, agindo de maneira cooperativa, utilizando formas de expressão que favoreçam a integração grupal, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade.
- ✓ Se o aluno realiza as atividades, reconhecendo e respeitando suas características físicas e de desempenho motor, bem como a de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais.

✓ Se o aluno organiza e pratica atividades da cultura corporal de movimento, demonstrando capacidade de adaptá-las, com o intuito de torná-las mais adequadas ao momento do grupo, favorecendo a inclusão de todos.

**Valorizar a cultura corporal de movimento, avaliando:**

✓ Se o aluno conhece, aprecia e desfruta de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento de seu ambiente e de outros, relacionando-as com o contexto em que são produzidas, e percebendo-as como recurso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;

✓ Se reconhece nas atividades corporais e de lazer, uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão.

**Relacionar os elementos da cultura corporal com a saúde e a qualidade de vida, avaliando:**

✓ Se o aluno consegue aprofundar-se no conhecimento dos limites e das possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para melhoria de sua aptidão física;

✓ Se ele integra a dimensão emocional e sensível do corpo à cultura corporal de movimento ampliando sua compreensão de saúde e bem-estar;

✓ Como o aluno se apropria de informações e experiências da cultura corporal de movimento, e de que modo estabelece relações entre esses conhecimentos no plano dos procedimentos, conceitos, valores e atitudes, tendo em vista a promoção da saúde e a qualidade de vida.

**GEOGRAFIA**

Os critérios de avaliação em Geografia devem atender o que determina os Parâmetros Curriculares Nacionais. Dessa forma, são critérios gerais de avaliação:

**Quanto à operacionalização dos conceitos:**

✓ Reconhecer conceitos e categorias, tais como espaço geográfico, território, paisagem e lugar, e operar com eles, identificando-os com a área. Com este critério avalia-se o quanto o aluno se apropriou das categorias básicas da Geografia e tem clareza em relação ao conceito de diferentes temporalidades que definem os ritmos e processos históricos e naturais na construção do espaço geográfico.

✓ Reconhecer a importância dos mapas temáticos para a leitura das paisagens e suas diferentes escalas. Com este critério avalia-se se o aluno é capaz de distinguir as diferentes escalas e a representação cartográfica como forma de aprofundamento dos seus estudos sobre a paisagem.

✓ Conceituar os elementos caracterizadores das paisagens geográficas urbanas e rurais. Com este critério avalia-se se o aluno sabe caracterizar os elementos que dão identidade às paisagens urbanas e rurais e suas diferenças.

**Quanto aos critérios procedimentais:**

✓ Construir, por meio da linguagem escrita e oral, um discurso articulado sobre as diferenças entre o seu lugar e a pluralidade de lugares que constituem o mundo. Com este critério avalia-se o quanto o aluno se apropriou da categoria lugar na sua capacidade de se exprimir sobre os diferentes lugares próximos e distantes.

✓ Ler diferentes cartas em diferentes escalas, apropriando-se da representação cartográfica em seu cotidiano. Com este critério avalia-se se o aluno é capaz de distinguir e criticar aquelas mais adequadas para elaborar pequenos esboços sobre a realidade que vive ou que pretende estudar.

✓ Particularizar a dinâmica do tempo e espaço nos processos da organização das paisagens rurais e urbanas, inclusive das formas de interações com o tempo da natureza e da sociedade. Com este critério avalia-se se o aluno sabe identificar as diferentes manifestações do tempo e sua importância na leitura dos fenômenos geográficos.

✓ Perceber no seu cotidiano como as pessoas se apropriam e se identificam com os lugares. Com este critério avalia-se se o aluno sabe demonstrar que, mediante sua observação, é capaz de perceber no seu cotidiano como as pessoas se apropriam e se identificam com os lugares e o grau de integração que definem com eles.

**Quanto aos critérios atitudinais:**

✓ Mudar comportamentos a partir da forma de compreender sua realidade, por meio dos conhecimentos adquiridos pelo estudo da Geografia.

✓ Desenvolver uma postura crítica em relação ao comportamento da sociedade diante das diferenças entre o tempo social ou histórico e o natural.

✓ Saber discernir as ações adequadas à conservação da natureza, desenvolvendo atitudes de respeito à vida.

✓ Questionar-se como cidadão de um determinado lugar e, ao mesmo tempo, questionar a existência ou não da cidadania das demais pessoas que convivem nesse lugar. Ao mesmo tempo questionar as condições de classes como limitantes à prática da justiça social.

✓ Interessar-se em procurar relacionar como as pessoas se apropriam, se identificam e se integram com os lugares, definindo um comportamento crítico em relação a esse fato.

**HISTÓRIA**

É fato que, os professores têm clareza do que vão avaliar a partir das expectativas e conteúdos específicos que são trabalhados a cada bimestre e de acordo com o Currículo

Municipal. Porém, é sempre importante ter claro, também, os critérios gerais que norteiam a disciplina de História e que servem como ponto de referência para a elaboração dos instrumentos de avaliação.

No processo de avaliação, é importante considerar: o que os alunos já sabem (conhecimento prévio), a elaboração de hipóteses e a relação do que os alunos já dominam. O professor deve ter a visão do processo de aprendizagem de seus alunos comparando o antes, o durante e o depois.

Assim, a avaliação não deve apenas mensurar fatos ou conceitos assimilados/decorados. “Deve ter um caráter diagnóstico e possibilitar ao educador avaliar o seu próprio desempenho como docente, refletindo sobre as intervenções didáticas e outras possibilidades de como atuar no processo de aprendizagem dos alunos”. (BRASIL, 1996)

Dessa forma, os critérios gerais de avaliação para a disciplina de História são:

- ✓ Reconhecer relações entre a sociedade, a cultura e a natureza, no presente e no passado.
- ✓ Dimensionar, em diferentes temporalidades, as relações entre a sociedade, a cultura e a natureza.
- ✓ Reconhecer diferenças e semelhanças entre as relações de trabalho construídas no presente e no passado.
- ✓ Reconhecer a diversidade de documentos históricos.
- ✓ Dimensionar, em diferentes temporalidades, as formas de organização política nacionais e internacionais.
- ✓ Reconhecer diferenças e semelhanças entre os confrontos, as lutas sociais e políticas, as guerras e as revoluções, do presente e do passado.
- ✓ Reconhecer características da cultura contemporânea atual e suas relações com a História mundial nos últimos séculos.
- ✓ Reconhecer algumas diferenças, semelhanças, transformações e permanências entre ideias e práticas envolvidas na questão da cidadania, construídas e vividas no presente e no passado.
- ✓ Organizar ideias articulando-as oralmente, por escrito e por outras formas de comunicação.

## **INGLÊS**

Os critérios de avaliação da disciplina de Inglês seguem as orientações dos PCN's. O principal deles para a avaliação de qualquer das habilidades é que ela não se dê em situação diferente da situação de ensino. Deve, portanto, ser feita sempre de forma contextualizada, principalmente a gramática. Esta deve focar no uso comunicativo e estar apoiada nos diversos gêneros textuais.

Dessa forma, os critérios gerais de avaliação para a disciplina de Inglês são:



**Quanto à compreensão escrita, o aluno deverá ser capaz de:**

- ✓ Demonstrar compreensão geral de tipos de textos variados, apoiado em elementos icônicos (gravuras, tabelas, fotografias, desenhos) e/ou em palavras cognatas.
- ✓ Selecionar informações específicas do texto.
- ✓ Demonstrar conhecimento da organização textual por meio do reconhecimento de como a informação é apresentada no texto e dos conectores articuladores do discurso e de sua função enquanto tais.
- ✓ Demonstrar consciência de que a leitura não é um processo linear que exige o entendimento de cada palavra.
- ✓ Demonstrar consciência crítica em relação aos objetivos do texto, em relação ao modo como escritores e leitores estão posicionados no mundo social.
- ✓ Demonstrar conhecimento sistêmico necessário para o nível de conhecimento fixado para o texto.

A avaliação da compreensão oral, quando esta habilidade tiver sido trabalhada, envolverá aspectos semelhantes àqueles mencionados para a compreensão escrita, acrescidos do conhecimento dos padrões de natureza fonético-fonológica e de interação social.

A avaliação da produção, tanto escrita quanto oral, dependerá naturalmente da ênfase com que essas habilidades serão enfocadas no programa de ensino.

**O aluno deverá ser capaz de:**

- ✓ Demonstrar adequação na produção, no que diz respeito, particularmente, a aspectos que afetam o significado no nível da sintaxe, da morfologia, do léxico e da fonologia.
- ✓ Demonstrar conhecimento dos padrões interacionais e de tipos de textos orais e escritos pertinentes a contextos específicos de uso da língua estrangeira.
- ✓ Demonstrar conhecimento de que escritores/falantes têm em mente leitores e ouvintes posicionados de modo específico na sociedade.

**LÍNGUA PORTUGUESA**

Diferentemente dos objetivos - que se caracterizam como o que é possível aprender - os critérios de avaliação da aprendizagem se caracterizam como aprendizagens indispensáveis ao final de um período e avanços que cada aluno apresenta ao longo de um processo, levando em conta um diagnóstico inicial que aponta como os alunos estavam, o que de conhecimento de conteúdo possuíam e quais avanços foram percebidos na aprendizagem.

Considerando que no Currículo Municipal o ensino de Língua Portuguesa está constituído em Prática de Leitura, Prática de Produção e Prática de Análise Linguística serão priorizados critérios de avaliação de aprendizagem que se identifiquem com os eixos explorados.

Dessa forma, os critérios gerais de avaliação para Língua Portuguesa são:

✓ Demonstrar compreensão de textos orais, nos gêneros previstos para o ano, por meio de retomada dos tópicos do texto.

Espera-se que o aluno realize, oralmente ou por escrito, retomadas de textos ouvidos (resumo, por exemplo), de forma que sejam preservadas as ideias principais. Nesse processo, devem ser considerados possíveis efeitos de sentido produzidos por elementos não verbais e que sejam utilizados como apoio, quando for o caso, registros escritos realizados durante a escuta.

✓ Atribuir sentido a textos orais e escritos, posicionando-se criticamente diante deles.

Espera-se que o aluno, a partir da identificação do ponto de vista que determina o tratamento dado ao conteúdo, possa confrontar o texto lido com outros textos e opiniões, posicionando-se criticamente diante dele.

✓ Ler de maneira independente textos com os quais tenha construído familiaridade.

Espera-se que o aluno leia, sem que precise da ajuda de terceiros, textos que demandem conhecimentos familiares, tanto no que se refere ao gênero quanto ao tema abordado.

✓ Compreender textos a partir do estabelecimento de relações entre diversos segmentos do próprio texto e entre o texto e outros diretamente implicados por ele.

Espera-se que o aluno, no processo de leitura, consiga articular informações presentes nos diferentes segmentos de um texto e estabeleça relações entre o texto e outros aos quais esse primeiro possa se referir, mesmo que indiretamente, ainda que a partir de informações oferecidas pelo professor.

✓ Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e a características do gênero e suporte.

Espera-se que o aluno seja capaz de ajustar sua leitura a diferentes objetivos utilizando os procedimentos adequados leitura, considerando as especificidades do gênero no qual o texto se organiza e do suporte.

✓ Coordenar estratégias de leitura utilizando procedimentos adequados para resolver dúvidas na compreensão e articulando informações textuais com conhecimentos prévios.

Espera-se que o aluno, ao realizar uma leitura, utilize coordenadamente procedimentos necessários para a compreensão do texto. Assim, se realizou uma antecipação ou inferência, é necessário que busque no texto pistas que confirmem ou não a antecipação ou inferência realizada. Da mesma forma, espera-se que o aluno, a partir da articulação entre seus conhecimentos prévios e as informações textuais, deduza do texto informações implícitas.

✓ Produzir textos orais nos gêneros previstos para o ciclo, considerando as especificidades das condições de produção.

Espera-se que o aluno produza textos orais, planejando-os previamente em função dos objetivos estabelecidos, com apoio da linguagem escrita e de recursos gráficos, quando for o caso. Nesse processo, espera-se que sejam considerados os seguintes aspectos: as especificidades do gênero, os papéis assumidos pelos interlocutores na situação comunicativa, possíveis efeitos de

sentido produzidos por elementos não verbais, a utilização da variedade linguística adequada. Espera-se, ainda, que o aluno consiga monitorar seu desempenho durante o processo de produção, em função da reação dos interlocutores.

✓ Redigir textos na modalidade escrita nos gêneros previstos para o ciclo, considerando as especificidades das condições de produção.

Espera-se que o aluno produza textos considerando as finalidades estabelecidas, as especificidades do gênero e do suporte, os papéis assumidos pelos interlocutores, os conhecimentos presumidos do interlocutor, bem como as restrições impostas pelos lugares de circulação previstos para o texto.

✓ Escrever textos coerentes e coesos, observando as restrições impostas pelo gênero.

Espera-se que o aluno produza textos, procurando garantir: a relevância das informações em relação ao tema e aos propósitos do texto; a continuidade temática; a explicitação de dados ou premissas indispensáveis à interpretação; a explicitação de relações entre expressões pela utilização de recursos linguísticos apropriados (retomadas, anáforas, conectivos). Espera-se, também, que o aluno saiba avaliar a pertinência da utilização de recursos que não sejam próprios da modalidade escrita da linguagem, analisando possíveis efeitos de sentido produzidos por esses recursos.

✓ Redigir textos utilizando alguns recursos próprios do padrão escrito relativos à paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos, em função do projeto textual.

Espera-se que o aluno, ao redigir textos, coerentemente com o projeto textual em desenvolvimento, saiba organizá-los em parágrafos, estruturando adequadamente os períodos e utilizando recursos do sistema de pontuação e outros sinais gráficos.

✓ Escrever textos sabendo utilizar os padrões da escrita, observando regularidades linguísticas e ortográficas.

Espera-se que o aluno empregue adequadamente os tempos verbais em função de sequências textuais; que estabeleça as relações lógico-temporais, utilizando adequadamente os conectivos; e que faça a concordância verbal e nominal, inclusive em casos em que haja inversão sintática ou distanciamento entre sujeito e verbo, desconsiderando-se os casos de concordância especial. Espera-se que o aluno produza textos ortograficamente corretos, considerando casos não regulares apenas em palavras de frequência alta, sabendo utilizar o dicionário e outras fontes impressas para resolver as dúvidas relacionadas às demais irregularidades.

✓ Revisar os próprios textos com o objetivo de aprimorá-los.

Espera-se que o aluno, tanto durante a produção dos textos quanto após terminá-los, analise-os e revise-os em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa, e do leitor a que se destina, redigindo tantas versões quantas forem necessárias para considerar o texto bem escrito. Espera-se que, nesse processo, o aluno incorpore os conhecimentos discutidos e produzidos na prática de análise linguística.

✓ Utilizar os conceitos e procedimentos constituídos na prática de análise linguística.

Espera-se que o aluno opere com os procedimentos metodológicos empregados na análise dos fatos da linguagem (elaboração de inventário, classificação, comparação, levantamento de regularidades, organização de registro), bem como utilize os conceitos referentes à delimitação e identificação de unidades, à compreensão das relações estabelecidas entre as unidades e às funções discursivas associadas a elas no contexto, empregando uma metalinguagem quando esta se revelar funcional.

## **MATEMÁTICA**

A avaliação em matemática deve fornecer ao professor indicadores referentes ao processo de aprendizagem dos alunos, oferecendo subsídios para o seu trabalho. Assim, os erros devem ser analisados como a forma que o aluno interpretou o enunciado para dar a resposta, e a retomada dos conteúdos deve levar em consideração esses erros.

Dessa forma, os critérios gerais de avaliação para a disciplina de Matemática são:

- ✓ Decidir sobre os procedimentos matemáticos adequados para construir soluções num contexto de resolução de problemas numéricos, geométricos ou métricos.
- ✓ Utilizar os diferentes significados e representações dos números naturais, inteiros, racionais e das operações envolvendo esses números, para resolver problemas, em contextos sociais, matemáticos ou de outras áreas do conhecimento.
- ✓ Utilizar a linguagem algébrica para representar as generalizações inferidas a partir de padrões, tabelas e gráficos em contextos numéricos e geométricos.
- ✓ Utilizar as noções de direção, sentido, ângulo, paralelismo e perpendicularismo para representar num sistema de coordenadas a posição e a translação de figuras no plano.
- ✓ Analisar, classificar e construir figuras geométricas bidimensionais e tridimensionais, utilizando as noções geométricas como ângulos, paralelismo, perpendicularismo, estabelecendo relações e identificando propriedades.
- ✓ Obter e expressar resultados de medições, utilizando as principais unidades padronizadas de medida de comprimento, capacidade, massa, superfície, volume, ângulo e tempo.
- ✓ Construir, ler e interpretar tabelas e gráficos e escolher o tipo de representação gráfica mais adequada para expressar dados estatísticos.
- ✓ Resolver problemas de contagem e indicar as possibilidades de sucesso de um evento por meio de uma razão.
- ✓ Resolver situações-problema por meio de equações e sistemas de equações do primeiro grau com duas incógnitas.
- ✓ Resolver situações-problema que envolvem a variação de duas grandezas direta ou inversamente proporcionais e representar em um sistema de coordenadas cartesianas essa variação.

- ✓ Estabelecer relações de congruência e de semelhança entre figuras planas e identificar propriedades dessas relações.
- ✓ Obter e expressar resultados de medidas de comprimento, massa, tempo, capacidade, superfície, volume, densidade e velocidade e resolver situações-problema envolvendo essas medidas.
- ✓ Ler e interpretar tabelas e gráficos, coletar informações e representá-las em gráficos, fazendo algumas previsões a partir do cálculo das medidas de tendência central da pesquisa.
- ✓ Resolver problemas de contagem e indicar as possibilidades de sucesso de um evento por meio de uma razão.

## **PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

Diferentemente dos objetivos - que se caracterizam como o que é possível aprender - os critérios de avaliação da aprendizagem se caracterizam como aprendizagens indispensáveis ao final de um período e avanços que cada aluno apresenta ao longo de um processo, levando em conta um diagnóstico inicial que aponta como os alunos estavam, o que de conhecimento de conteúdo possuíam e quais avanços foram percebidos na aprendizagem.

Considerando que o ensino de Práticas de Leitura e Produção de Textos está constituído em Prática de Leitura, Produção e Reescrita serão priorizados critérios de avaliação de aprendizagem que se identifiquem com os eixos explorados.

Dessa forma, os critérios gerais de avaliação para Práticas de Leitura e Produção de Texto são:

- ✓ Demonstrar compreensão de textos orais, nos gêneros previstos para o ano, por meio de retomada dos tópicos do texto.

Espera-se que o aluno realize, oralmente ou por escrito, retomadas de textos ouvidos (resumo, por exemplo), de forma que sejam preservadas as ideias principais. Nesse processo, devem ser considerados possíveis efeitos de sentido produzidos por elementos não verbais e que sejam utilizados como apoio, quando for o caso, registros escritos realizados durante a escuta.

- ✓ Atribuir sentido a textos orais e escritos, posicionando-se criticamente diante deles.

Espera-se que o aluno, a partir da identificação do ponto de vista que determina o tratamento dado ao conteúdo, possa confrontar o texto lido com outros textos e opiniões, posicionando-se criticamente diante dele.

- ✓ Ler de maneira independente textos com os quais tenha construído familiaridade.

Espera-se que o aluno leia, sem que precise da ajuda de terceiros, textos que demandem conhecimentos familiares, tanto no que se refere ao gênero quanto ao tema abordado.

- ✓ Compreender textos a partir do estabelecimento de relações entre diversos segmentos do próprio texto e entre o texto e outros diretamente implicados por ele.

Espera-se que o aluno, no processo de leitura, consiga articular informações presentes nos diferentes segmentos de um texto e estabeleça relações entre o texto e outros aos quais esse

primeiro possa se referir, mesmo que indiretamente, ainda que a partir de informações oferecidas pelo professor.

✓ Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e a características do gênero e suporte.

Espera-se que o aluno seja capaz de ajustar sua leitura a diferentes objetivos utilizando os procedimentos adequados leitura, considerando as especificidades do gênero no qual o texto se organiza e do suporte.

✓ Coordenar estratégias de leitura utilizando procedimentos adequados para resolver dúvidas na compreensão e articulando informações textuais com conhecimentos prévios.

Espera-se que o aluno, ao realizar uma leitura, utilize coordenadamente procedimentos necessários para a compreensão do texto. Assim, se realizou uma antecipação ou inferência, é necessário que busque no texto pistas que confirmem ou não a antecipação ou inferência realizada. Da mesma forma, espera-se que o aluno, a partir da articulação entre seus conhecimentos prévios e as informações textuais, deduza do texto informações implícitas.

✓ Produzir textos orais nos gêneros previstos para o ciclo, considerando as especificidades das condições de produção.

Espera-se que o aluno produza textos orais, planejando-os previamente em função dos objetivos estabelecidos, com apoio da linguagem escrita e de recursos gráficos, quando for o caso. Nesse processo, espera-se que sejam considerados os seguintes aspectos: as especificidades do gênero, os papéis assumidos pelos interlocutores na situação comunicativa, possíveis efeitos de sentido produzidos por elementos não verbais, a utilização da variedade linguística adequada. Espera-se, ainda, que o aluno consiga monitorar seu desempenho durante o processo de produção, em função da reação dos interlocutores.

✓ Redigir textos na modalidade escrita nos gêneros previstos para o ciclo, considerando as especificidades das condições de produção.

Espera-se que o aluno produza textos considerando as finalidades estabelecidas, as especificidades do gênero e do suporte, os papéis assumidos pelos interlocutores, os conhecimentos presumidos do interlocutor, bem como as restrições impostas pelos lugares de circulação previstos para o texto.

✓ Escrever textos coerentes e coesos, observando as restrições impostas pelo gênero.

Espera-se que o aluno produza textos, procurando garantir: a relevância das informações em relação ao tema e aos propósitos do texto; a continuidade temática; a explicitação de dados ou premissas indispensáveis à interpretação; a explicitação de relações entre expressões pela utilização de recursos linguísticos apropriados (retomadas, anáforas, conectivos). Espera-se, também, que o aluno saiba avaliar a pertinência da utilização de recursos que não sejam próprios da modalidade escrita da linguagem, analisando possíveis efeitos de sentido produzidos por esses recursos.

✓ Redigir textos utilizando alguns recursos próprios do padrão escrito relativos à paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos, em função do projeto textual.

Espera-se que o aluno, ao redigir textos, coerentemente com o projeto textual em desenvolvimento, saiba organizá-los em parágrafos, estruturando adequadamente os períodos e utilizando recursos do sistema de pontuação e outros sinais gráficos.

✓ Escrever textos sabendo utilizar os padrões da escrita, observando regularidades linguísticas e ortográficas.

Espera-se que o aluno empregue adequadamente os tempos verbais em função de sequências textuais; que estabeleça as relações lógico-temporais, utilizando adequadamente os conectivos; e que faça a concordância verbal e nominal, inclusive em casos em que haja inversão sintática ou distanciamento entre sujeito e verbo, desconsiderando-se os casos de concordância especial. Espera-se que o aluno produza textos ortograficamente corretos, considerando casos não regulares apenas em palavras de frequência alta, sabendo utilizar o dicionário e outras fontes impressas para resolver as dúvidas relacionadas às demais irregularidades.

✓ Revisar os próprios textos com o objetivo de aprimorá-los.

Espera-se que o aluno, tanto durante a produção dos textos quanto após terminá-los, analise-os e revise-os em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa, e do leitor a que se destina, redigindo tantas versões quantas forem necessárias para considerar o texto bem escrito. Espera-se que, nesse processo, o aluno incorpore os conhecimentos discutidos e produzidos na prática de análise linguística.

## **6. CONSTITUIÇÃO DE CATEGORIAS DE AVALIAÇÃO**

### **6.1. O percurso seguido para a constituição das Categorias de Avaliação**

Em 2013, a Secretaria da Educação fez um levantamento na Rede Municipal sobre instrumentos de avaliação utilizados Ensino Fundamental II. O objetivo era constatar quais instrumentos os professores utilizavam para compor as notas bimestrais dos alunos.

Verificou-se grande diversidade de instrumentos nas disciplinas e também na maneira de compor as notas. No entanto, o que prevalecia era a soma de todos os instrumentos, dividido pelo total aplicado, compondo, assim, uma média.

Outro fator que se destacou nesse levantamento foi o número de professores que considerava o caderno dos alunos (com os conteúdos em ordem) como instrumento de avaliação equivalente a uma prova. Ora, o fato de o estudante ter registros no caderno de todas as atividades propostas durante o bimestre não significa que ele aprendeu o que deveria ter aprendido.

Para minimizar tal discrepância na forma de avaliar, ao final do ano de 2013, o grupo de formadores da Secretaria realizou encontros com professores do Ensino Fundamental II de todas as disciplinas, a fim de definir quais seriam os instrumentos utilizados para avaliação da aprendizagem dos alunos. Esses instrumentos foram organizados em categorias e cada disciplina traçou estratégias para composição da nota bimestral.

O agrupamento de instrumentos avaliativos denominou-se “categorias de avaliação”. Essas categorias devem ser utilizadas e organizadas com precisão e clareza para professores, alunos, pais e equipes gestoras. O “Como” as notas bimestrais são compostas garante a equidade no processo avaliativo entre as escolas que compõem a Rede Municipal de Ensino.

### **6.2 Unificação das categorias de avaliação**

Em 2014, as categorias de avaliação foram consolidadas, aplicadas pelos professores durante os bimestres e discutidas nas formações. No segundo semestre de 2015, durante as formações externas, foi proposta a unificação das categorias de avaliação, garantindo que todas as disciplinas compusessem as notas bimestrais seguindo as mesmas regras.

Decidiu-se, então, que as disciplinas, exceto Língua Portuguesa e Práticas de Leitura e Produção de texto (devido às especificidades da Língua), comporiam suas notas bimestrais a partir de duas categorias: uma referente às provas (dissertativas, objetivas, orais, práticas, etc) e a outra referente às atividades cotidianas realizadas durante o bimestre.

Para a disciplina de Língua Portuguesa, as três categorias seriam: prova (leitura e análise linguística), produção de texto e atividades cotidianas. Para a disciplina de Práticas de Leitura e Produção de Texto: prova (leitura), produção de texto e atividades cotidianas.



Ao estabelecer essas categorias de avaliação para organizar os instrumentos de acordo com modalidades, não se quer desprezar ou ignorar a importância da dimensão qualitativa da avaliação. Entretanto, diante da complexidade da avaliação interna, não há como desconsiderar a dimensão quantitativa da avaliação.

Avaliar por meio de notas ou conceitos segundo DEMO (2002), não é muito diferente, pois os dois se referem a uma escala e enfatiza que essa similaridade fica evidente quando é necessário fazer médias. “Atribuir “excelente” a um trabalho ou nota 10, dá exatamente na mesma” (p.21). Se no caso forem feitas anotações sem atribuição de nota ou conceito, a situação também é a mesma, pois não desaparece a escala.

Para o autor, ainda que a nota não seja capaz de representar a complexidade qualitativa da avaliação, dá exemplo de como pode concretizar um diagnóstico:

Dizer, por exemplo, que certo aluno não está aprendendo adequadamente, significa que, dentro da escala de expectativa curricular, seu desempenho não é satisfatório. Mas esse diagnóstico se torna tanto mais ostensivo e claro, quando dizemos que este aluno receberia nota dois. Parece visível que o caráter insatisfatório do desempenho se torna mais concreto com a nota, ainda que uma nota não possa, de si, representar sua riqueza e complexidade qualitativa.(DEMO, 2002, p.22)

Compreende-se que todos os instrumentos de avaliação são importantes no processo de avaliação formativa, entretanto, a realização de provas, sejam elas dissertativas, objetivas e municipais, constitui momento privilegiado de estudo e preparo dos alunos, por isso devem ser valorizadas. As provas, porém, NÃO devem ser ao único recurso para a composição das notas bimestrais, pois apenas um instrumento de avaliação não é capaz de revelar todas as evidências da aprendizagem. Elas devem se articular com outros para validar o processo de avaliação formativa.

Além disso, a prova cumpre seu papel formativo quando os resultados obtidos a partir dela são utilizados para intervenções necessárias na aprendizagem. É importante que tais resultados sejam divulgados aos alunos e os mesmos participem do processo que almeja avanços na aprendizagem.

A categoria avaliação aparece especificada (tipo de prova a ser aplicada) em várias disciplinas, mas é de escolha do professor a quantidade desse instrumento a ser aplicado por bimestre, bem como dos demais instrumentos de avaliação. O importante é que haja coerência entre os objetivos da avaliação e o desenvolvimento das expectativas de aprendizagem, habilidades e competências para o bimestre ou em período predefinido.

Segundo as Normas Regimentais do Município, a nota deverá ser representada por escala numérica de zero a dez, com aproximação a maior em decimais de 0,5 (meio) ponto, e será composta pelos diversos instrumentos de avaliação aplicados no bimestre e pelo resultado obtido na recuperação contínua.

### 6.3 Categorias de Avaliação

#### ARTE

A nota final bimestral da disciplina de Artes será composta pela média de duas categorias de avaliação: uma categoria denominada provas e outra chamada de atividades cotidianas (atividades avaliativas desenvolvidas no cotidiano da sala de aula).

Na categoria provas, será levada em consideração a média das avaliações aplicadas durante o bimestre, sejam elas objetivas, dissertativas e outras. Cada avaliação deverá valer de zero a dez pontos.

A categoria atividades cotidianas será constituída por diversos instrumentos de avaliação com critérios previamente definidos pelo professor.

A média das duas categorias de avaliação será somada e dividida por dois para compor a nota bimestral. A recuperação (intervenção) será contínua durante as aulas do bimestre e constituída de diversos instrumentos de avaliação.

|                                                                                                |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Média da categoria Prova + Média da categoria Atividades cotidianas $\div$ 2 = MÉDIA BIMESTRAL |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|

#### CIÊNCIAS

A nota final bimestral da disciplina de Ciências será composta pela média de duas categorias de avaliação: uma categoria denominada provas e outra chamada de atividades cotidianas (atividades avaliativas desenvolvidas no cotidiano da sala de aula).

Na categoria provas, será levada em consideração a média das avaliações aplicadas durante o bimestre, sejam elas objetivas, dissertativas, e Avaliação Municipal de Ciências. As notas obtidas em simulados (SARESP, Prova Brasil e outros) aplicados pela Secretaria da Educação também poderão ser contabilizados na categoria provas. Cada avaliação deverá valer de zero a dez pontos.

A categoria atividades cotidianas será constituída por diversos instrumentos de avaliação com critérios previamente definidos pelo professor.

A média das duas categorias de avaliação será somada e dividida por dois para compor a nota bimestral. A recuperação (intervenção) será contínua durante as aulas do bimestre e constituída de diversos instrumentos de avaliação.

|                                                                                                |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Média da categoria Prova + Média da categoria Atividades cotidianas $\div$ 2 = MÉDIA BIMESTRAL |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|

## EDUCAÇÃO FÍSICA

A nota final bimestral da disciplina de Educação Física será composta pela média de duas categorias de avaliação: uma categoria denominada provas e outra chamada de atividades cotidianas (atividades avaliativas desenvolvidas no cotidiano da sala de aula).

Na categoria provas será levada em consideração a média das avaliações aplicadas durante o bimestre, sejam elas objetivas, dissertativas e outras. Cada avaliação deverá valer de zero a dez pontos.

A categoria atividades cotidianas será constituída por diversos instrumentos de avaliação com critérios previamente definidos pelo professor.

A média das duas categorias de avaliação será somada e dividida por dois para compor a nota bimestral. A recuperação (intervenção) será contínua durante as aulas do bimestre e constituída de diversos instrumentos de avaliação.

|                                                                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| Média da categoria Prova + Média da categoria Atividades cotidianas ÷ 2 = MÉDIA BIMESTRAL |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|

## GEOGRAFIA

A nota final bimestral da disciplina de Geografia será composta pela média de duas categorias de avaliação: uma categoria denominada provas e outra chamada de atividades cotidianas (atividades avaliativas desenvolvidas no cotidiano da sala de aula).

Na categoria provas será levada em consideração a média das avaliações aplicadas durante o bimestre, sejam elas objetivas, dissertativas e Avaliação Municipal. As notas obtidas em simulados (SARESP e outros) aplicados pela Secretaria da Educação também poderão ser contabilizados na categoria provas. Cada avaliação deverá valer de zero a dez pontos.

A categoria atividades cotidianas será constituída por diversos instrumentos de avaliação com critérios previamente definidos pelo professor.

A média das duas categorias de avaliação será somada e dividida por dois para compor a nota bimestral. A recuperação (intervenção) será contínua durante as aulas do bimestre e constituída de diversos instrumentos de avaliação.

|                                                                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| Média da categoria Prova + Média da categoria Atividades cotidianas ÷ 2 = MÉDIA BIMESTRAL |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|

## HISTÓRIA

A nota final bimestral da disciplina de História será composta pela média de duas categorias de avaliação: uma categoria denominada provas e outra chamada de atividades cotidianas (atividades avaliativas desenvolvidas no cotidiano da sala de aula).

Na categoria provas será levada em consideração a média das avaliações aplicadas durante o bimestre, sejam elas objetivas, dissertativas e Avaliação Municipal. As notas obtidas em

simulados (SARESP e outros) aplicados pela Secretaria da Educação também poderão ser contabilizados na categoria provas. Cada avaliação deverá valer de zero a dez pontos.

A categoria atividades cotidianas será constituída por diversos instrumentos de avaliação com critérios previamente definidos pelo professor.

A média das duas categorias de avaliação será somada e dividida por dois para compor a nota bimestral. A recuperação (intervenção) será contínua durante as aulas do bimestre e constituída de diversos instrumentos de avaliação.

Média da categoria Prova + Média da categoria Atividades cotidianas  $\div$  2 = MÉDIA BIMESTRAL

## **INGLÊS**

A nota final bimestral final da disciplina de Inglês será composta pela média de duas categorias de avaliação: uma categoria denominada provas e outra chamada de atividades cotidianas (atividades avaliativas desenvolvidas no cotidiano da sala de aula).

Na categoria provas será levada em consideração a média das avaliações aplicadas durante o bimestre, sejam elas objetivas, dissertativas e outras. Cada avaliação deverá valer de zero a dez pontos.

A categoria atividades cotidianas será constituída por diversos instrumentos de avaliação com critérios previamente definidos pelo professor.

A média das duas categorias de avaliação será somada e dividida por dois para compor a nota bimestral. A recuperação (intervenção) será contínua durante as aulas do bimestre e constituída de diversos instrumentos de avaliação.

Média da categoria Prova + Média da categoria Atividades cotidianas  $\div$  2 = MÉDIA BIMESTRAL

## **LÍNGUA PORTUGUESA**

A nota final bimestral da disciplina de Língua Portuguesa será composta pela média de três categorias de avaliação: uma categoria denominada provas (leitura e análise Linguística), produção de texto e atividades cotidianas (atividades avaliativas desenvolvidas no cotidiano da sala de aula).

Na categoria provas será levada em consideração a média das avaliações aplicadas durante o bimestre, sejam elas objetivas, dissertativas e Avaliação Municipal de Língua Portuguesa. As notas obtidas em simulados (SARESP, Prova Brasil e outros) aplicados pela Secretaria da Educação também poderão ser contabilizadas nesta categoria. Cada avaliação deverá valer de zero a dez pontos.

A categoria produção de texto será constituída pela média dos textos produzidos durante o bimestre. A categoria atividades cotidianas será constituída por diversos instrumentos de avaliação com critérios previamente definidos pelo professor.

A média das três categorias de avaliação será somada e dividida por três para compor a nota bimestral. A recuperação (intervenção) será contínua durante as aulas do bimestre e constituída de diversos instrumentos de avaliação.

Média da categoria Prova + Média da Produção de Texto + Média da categoria Atividades cotidianas  $\div$  3 = MÉDIA BIMESTRAL

## **MATEMÁTICA**

A nota final bimestral da disciplina de Matemática será composta pela média de duas categorias de avaliação: uma categoria denominada provas e outra chamada de atividades cotidianas (atividades avaliativas desenvolvidas no cotidiano da sala de aula).

Na categoria provas será levada em consideração a média das avaliações aplicadas durante o bimestre, sejam elas objetivas, dissertativas, e a Avaliação Municipal de Matemática. As notas obtidas em simulados (SARESP, Prova Brasil e outros) aplicados pela Secretaria da Educação também poderão ser contabilizados nesta categoria. Cada avaliação deverá valer de zero a dez pontos.

A categoria atividades cotidianas será constituída por diversos instrumentos de avaliação com critérios previamente definidos pelo professor.

A média das duas categorias de avaliação será somada e dividida por dois para compor a nota bimestral. A recuperação (intervenção) será contínua durante as aulas do bimestre e constituída de diversos instrumentos de avaliação.

Média da categoria Prova + Média da categoria Atividades cotidianas  $\div$  2 = MÉDIA BIMESTRAL

## **PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

A nota final bimestral da disciplina de Práticas de Leitura e Produção de Texto será composta pela média de três categorias de avaliação: uma categoria denominada provas (leitura), produção de texto e atividades cotidianas (atividades avaliativas desenvolvidas no cotidiano da sala de aula).

Na categoria provas, será levada em consideração a média das avaliações aplicadas durante o bimestre, sejam elas objetivas, dissertativas e Avaliação Municipal de Língua Portuguesa. As notas obtidas em simulados (SARESP, Prova Brasil e outros) aplicados pela Secretaria da Educação também poderão ser contabilizadas nesta categoria.

A categoria produção de texto será constituída pela média dos textos produzidos durante o bimestre. A categoria atividades cotidianas será constituída por diversos instrumentos de avaliação com critérios previamente definidos pelo professor.

A média das três categorias de avaliação será somada e dividida por três para compor a nota bimestral. A recuperação (intervenção) será contínua durante as aulas do bimestre e constituída de diversos instrumentos de avaliação.

|                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Média da categoria PROVA + Média da Produção de Texto + Média da categoria Atividades cotidianas ÷ 3 = MÉDIA BIMESTRAL |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## **7. RECUPERAÇÃO**

### **7.1 Recuperação contínua**

Num modelo de avaliação formativa, há de se pensar na recuperação como intervenção contínua ou processual. Utilizar os diversos instrumentos de avaliação e os resultados obtidos por meio deles, significa repensar constantemente e intervir no processo de ensino e aprendizagem, a fim de utilizar a avaliação a favor da aprendizagem e para ela.

O Art. 32 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, enfatiza que a avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, redimensiona a ação pedagógica e por isso deve:

I - Assumir caráter processual, formativo e participativo; ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a: identificar potencialidades, dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino; subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos; criar condições de intervir de modo imediato e, a mais longo prazo, sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente. (p.137-138)

Nesse sentido, as avaliações diagnósticas têm papel importante ao informar o que os alunos já sabem e o que ainda é necessário saber. Dessa forma, tais avaliações norteiam o trabalho do professor e o (re)planejamento de suas ações.

Assim, não faz sentido esperar o bimestre acabar para intervir junto às necessidades de aprendizagem dos alunos. Segundo o Parecer CNE/CEB nº 11/10: “A avaliação formativa, que ocorre durante todo o processo educacional, busca diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. A intervenção imediata, no sentido de sanar dificuldades que alguns estudantes evidenciem, é uma garantia para o seu progresso nos estudos. Quanto mais se atrasa essa intervenção, mais complexo se torna o problema de aprendizagem e, conseqüentemente, mais difícil se torna saná-lo”.

Espera-se que cada dificuldade diagnosticada seja superada por meio da recuperação contínua, com atividades articuladas a objetivos e planejadas de acordo com o problema de apresentado.

### **7.2 Por que realizar a recuperação contínua?**

Os motivos pelos quais se sugere a prática da recuperação contínua já são conhecidos e a necessidade de sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos é um dos motivos fortes para tal prática. Mas outro motivo que também tem se evidenciado nas escolas é a exclusão social pela qual os alunos com dificuldades passam, uma vez que permanecem com as mesmas até o final dos anos de escolaridade.

Antigamente, entendia-se como excluído o aluno que abandonasse a escola ou fosse expulso. Hoje, esses alunos continuam na escola e são excluídos de maneira contínua por não aprenderem o que deveriam no momento correto de sua formação. Alguns autores chamam tal exclusão de exclusão branda, sendo ela qualquer tipo de situação que não favoreça ou impeça a aprendizagem.

A recuperação contínua, pensada e planejada a partir de objetivos claros e de dados reais, é a chave para romper com a exclusão branda que ocorre no interior de muitas escolas e sala de aula de todo o país.

Portanto, as intervenções processuais - que visam à recuperação contínua - devem ser realizadas durante as aulas e suas notas incorporadas às bimestrais, de modo a substituir aquelas em que os alunos não obtiveram a média. Elas devem ser registradas em diário de classe, de acordo com as recomendações previstas nas normas regimentais da Secretaria da Educação.

Notas não podem ser “mascaradas”, o aluno não deve obter uma média que não conseguiu atingir; nem tão pouco “ignoradas”, deixando a possibilidade de o aluno aprender e expressar sua aprendizagem para o bimestre seguinte. Convém então, que o professor tenha variados instrumentos avaliativos.

Além das provas, os registros reflexivos, as grades de observação, os relatos dos alunos e demais instrumentos são importantes ferramentas de avaliação para complementar as informações necessárias sobre a aprendizagem dos alunos, bem como para atuação da equipe gestora como (co)responsável no processo, acompanhando tais intervenções.

Segundo o Parecer CNE/CEB nº 11/10: “A avaliação contínua pode assumir várias formas, tais como a observação e o registro das atividades dos alunos, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trabalhos individuais, organizados ou não em portfólios, trabalhos coletivos, exercícios em classe e provas, dentre outros”.

O Art. 32 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, reforça a importância de a avaliação dos alunos assumir caráter processual, formativo, participativo; ser contínua, cumulativa e diagnóstica:

II – Utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os *portfólios*, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando.

Sabe-se que a prática da avaliação contínua, embora seja bastante discutida no âmbito escolar, ainda é um desafio para a o professor colocá-la em prática no cotidiano de sala de aula. Mesmo levando em consideração a diversidade de situações como: número de alunos, tempo de aula, tempo para planejamento de aulas diferenciadas que atendam às demandas de aprendizagem, romper com esses e outros desafios é fundamental para que a aprendizagem ocorra efetivamente.



### 7.3 Como realizar as intervenções contínuas?

As recuperações contínuas devem ocorrer por meio de intervenções constantes durante o processo de aprendizagem, e a aplicação dessas exige informações prévias sobre o desempenho dos alunos. Para tanto, é necessário aplicar instrumentos que façam o diagnóstico e, a partir deles, o professor tenha condições de planejar as intervenções necessárias.

O registro dessas intervenções também é muito importante numa perspectiva de avaliação formativa, pois permite o acompanhamento do processo, além de configurar-se como documento do professor. Já a nota deve revelar o que realmente o aluno aprendeu e avançou, complementando as informações necessárias para o bom acompanhamento da evolução do aluno no processo de aprendizagem. A substituição da nota anterior deve ser feita no diário de classe, justificando a recuperação contínua realizada.

A recuperação contínua deve ser conduzida por meio de atividades diversas - planejadas ou (re)organizadas em função das dificuldades dos alunos e de suas necessidades individuais. Orais, escritas, práticas ou de outra natureza, todas devem ser registradas no diário de classe, em *portfólios* ou documentos próprios (do professor ou da escola), conforme acordado com a equipe gestora. Nesses documentos devem constar as dificuldades dos alunos, justificando as intervenções realizadas.

### 7.4 A Recuperação contínua nas diferentes disciplinas do Ensino Fundamental II

Com o intuito de verificar como a recuperação contínua da aprendizagem era efetivamente realizada na Rede Municipal de Ensino, em abril de 2016, os professores de todas as disciplinas responderam a um questionário sobre esse processo da aprendizagem. Considerado o resultado, orientações para recuperação contínua em todas as áreas foram formuladas.

#### **ARTE**

##### **Retomar conteúdos**

A recuperação contínua de estudos deve acontecer a partir da retomada dos conteúdos selecionados para o ensino, sendo preciso investir em todas as estratégias e recursos possíveis para que o estudante aprenda.

##### **Modificar encaminhamentos metodológicos**

A recuperação contínua é o esforço da retomada, de voltar ao conteúdo e modificar os encaminhamentos metodológicos para assegurar a aprendizagem. Recuperar a nota é a simples decorrência da recuperação de conteúdo.

É importante propor aos estudantes abordagens diferenciadas, a fim de se obter uma recuperação efetiva da aprendizagem.

### **Oferecer instrumentos avaliativos diversificados**

Durante toda a avaliação processual e principalmente na recuperação contínua da aprendizagem é fundamental oferecer aos estudantes instrumentos diversificados de avaliação, tais como:

- ✓ Trabalhos artísticos individuais e em grupo.
- ✓ Pesquisas bibliográficas e de campo.
- ✓ Debates em forma de seminários e simpósios.
- ✓ Provas teóricas e práticas.

### **Considerar todos os registros e práticas desenvolvidos na aula**

A não realização ou entrega de uma atividade nunca deve ser decorrência de uma “nota baixa”. A avaliação deve ser processual, isto é, ser concebida em todos os momentos da prática pedagógica, considerando provas e atividades avaliativas (procedimental, conceitual e atitudinal), bem como a autoavaliação dos alunos.

### **Observar e registrar**

A observação e o registro devem ser instrumentos indissociáveis na prática do professor, pois eles norteiam o planejamento de ações de recuperação contínua. Os registros do professor podem ser: em forma de relatórios, gráficos, *portfólio*, audiovisual, diário de classe e outros.

## **CIÊNCIAS**

Os alunos têm maneiras diferentes de aprender. Numa sala de aula, a apresentação de um determinado conteúdo não é compreendida por todos os alunos da mesma maneira e no mesmo espaço de tempo, por isso é importante estar atento para o momento em que a recuperação contínua deve acontecer.

A recuperação contínua, como o próprio nome diz, deve ocorrer continuamente, sempre que se verificar que um ou mais alunos apresentam dificuldades, pois ninguém pode ficar para trás. Entretanto, um dos impasses encontrados pelos professores é realizar a recuperação contínua sem atrasar o andamento dos conteúdos previstos no currículo, o que demanda um exercício constante, por parte do professor, de avançar e retroceder ao mesmo tempo. Garantir que quem atingiu o esperado continue aprendendo e os demais aprendam o que não aprenderam.

Para auxiliar os professores na realização dessa recuperação contínua sugere-se:

### **Diagnosticar o que o aluno não sabe**

A recuperação contínua necessita de diagnóstico. A sondagem é um recurso que pode ser utilizado com fins de diagnosticar o que o aluno sabe ou não sobre determinado assunto ou conteúdo trabalhado em sala de aula. Ela pode ocorrer por meio da observação ou de registros do aluno.

Após o diagnóstico é preciso agir. Não é possível diagnosticar dificuldades e deixá-las sem atenção. É preciso agir em favor da aprendizagem. Para tanto, algumas estratégias podem ser fundamentais:

### **Retomar o conteúdo**

Se o objetivo principal da disciplina de Ciências é a aprendizagem, nenhum aluno deve ficar para trás. Considerando que cada indivíduo tem maneiras diferentes de aprender, é possível que a explicação dada pelo professor pode não ter atingido a todos.

Dessa forma, retomar o conteúdo de diferentes maneiras, com explicações e estratégias variadas, pode ser a solução.

### **Retomar o conteúdo não aprendido**

✓ Com um aluno: quando detectado que apenas um aluno não compreendeu o conteúdo, uma nova explicação com base na dificuldade pode resolver. Entretanto, retomar o conteúdo com diversidade de recursos como: leitura, imagens, esquemas, vídeos, atividade de escrita, dentre outros, pode auxiliar a compreensão.

✓ Com um grupo de alunos: se a dificuldade é apresentada por um grupo de alunos, a sala pode ser dividida e atividades diferentes podem ser oferecidas com a finalidade de retomar conteúdos para alguns alunos e reforçar o conteúdo para outros num nível mais avançado. Outra estratégia seria agrupar os alunos de forma que aqueles que dominam o conteúdo sejam tutores dos alunos que apresentam dificuldade.

✓ Com a sala toda: quando todos os alunos apresentam dificuldade em aprender determinado conteúdo, é hora de utilizar recursos metodológicos diferentes e condizentes com as dificuldades.

### **Retomar conteúdos de maneira diversificada**

A recuperação contínua é o esforço da retomada, de voltar ao conteúdo e modificar os encaminhamentos metodológicos para assegurar a aprendizagem. Recuperar a nota é simples decorrência da recuperação de conteúdo e da aprendizagem. Para retomar conteúdos é importante propor aos estudantes recursos diferenciados. Para tanto, sugere-se:

✓ Explicações diferenciadas: não basta explicar de novo e do mesmo jeito, é preciso explicar de acordo com a dificuldade diagnosticada anteriormente. Muitas vezes, a simples troca do vocabulário pode contribuir para a compreensão. Em Ciências, as analogias são importantes

recursos a serem utilizados durante as explicações, sejam elas orais ou por meio de imagens e esquemas, visto que algumas palavras específicas da disciplina parecem difíceis aos alunos.

✓ Uso da tecnologia: inúmeros recursos tecnológicos podem ser utilizados para complementar a aula de Ciências e contribuir para a recuperação contínua. As aulas de cultura digital devem ser utilizadas não somente para a apresentação ou complementação de conteúdos, mas também na recuperação de conteúdos não aprendidos. Softwares de Ciências, disponíveis na rede, permitem a realização de pesquisas, simulações, jogos, vídeos; além de sites, blogs e outros ambientes virtuais constituem-se como dispositivos importantes para retomada de conteúdos de maneira diversificada.

✓ Atividades práticas: além das explicações diferenciadas e do uso dos recursos tecnológicos, as aulas práticas (experiências, estudo do meio, confecção de modelos, etc) são recursos que podem ajudar sobremaneira na compreensão dos conteúdos abordados.

✓ Diversificação de gêneros textuais: embora o gênero científico seja o mais utilizado em Ciências, outros gêneros como quadrinhos, poesias, músicas, conto, crônicas, paródias, podem ser utilizados para a retomada de conteúdos, possibilitando ao aluno ser o próprio autor de gênero.

### **Reavaliar a aprendizagem**

Para saber se a recuperação contínua atingiu o objetivo proposto: fazer com que os alunos aprendessem aquilo que não haviam aprendido, é necessário aplicar novos instrumentos de avaliação (provas ou atividade).

Entre os inúmeros instrumentos de avaliação, sugere-se:

#### **Provas** (dissertativas, alternativas, orais)

✓ Provas escritas: elaborar questões com bastante critério e atentar-se ao grau de dificuldade da mesma (nem facilitar ou dificultar muito – tentar levar em conta o que aluno pode, de fato, executar). No caso das questões alternativas, cuidar para que as questões tenham algum tipo de suporte, ou frases que auxiliem o aluno na resolução das mesmas. Tanto nas questões dissertativas, quanto nas objetivas evitar que exijam somente a reprodução por parte do aluno.

✓ Provas orais: elaborar questões nas quais os alunos possam demonstrar o aprendizado científico explicando, com suas próprias palavras, o que aprendeu, visto que para alguns a escrita pode se configurar um processo mais complexo.

#### **Atividades cotidianas complementares** (pesquisas; trabalhos; análise de imagens; interpretação de textos)

✓ Pesquisa: propor pesquisa em que o aluno tenha a oportunidade de expressar o conhecimento científico adquirido – a partir, por exemplo, de roteiros pré-estabelecidos a serem seguidos ou de questões elaboradas previamente pelo professor;

- ✓ Trabalhos: estabelecer critérios, antecipadamente, do que será avaliado no trabalho – deixar isso claro para os alunos;
- ✓ Interpretação de textos: selecionar tipologias de textos de fontes variadas; pensar no grau de dificuldade do texto; dosar o grau de dificuldade das questões.

### **Dar devolutiva ao aluno**

Depois do professor, é o aluno o maior interessado em saber sobre os resultados da sua avaliação e refletir sobre o que avançou ou ainda necessita avançar. Por isso, apenas informar a nota obtida ou devolver o instrumento corrigido sem nenhuma informação sobre os critérios de correção e os acertos/erros, não possibilita a reflexão sobre essa aprendizagem.

É preciso apontar e valorizar os avanços e, ao mesmo tempo, discutir as dificuldades encaminhando novos procedimentos.

### **Registrar o processo de recuperação**

Todo o processo de recuperação contínua deve ser registrado, pois permite o acompanhamento pontual do desenvolvimento cognitivo do aluno e propicia a obtenção de dados para o planejamento de próximas aulas. O registro deve ser feito em diário de classe e/ou *portfólio*.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA**

A recuperação contínua da aprendizagem deve ocorrer no cotidiano da sala de aula e fazer parte da prática do professor de Educação Física em seus diferentes conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal.

Detectar onde foi a falha no processo de ensino ou aprendizagem, tomar conhecimento da própria prática pedagógica, possibilitar ao aluno tomar consciência de sua dificuldade e retomar o conteúdo - utilizando novos instrumentos e estratégias - são mecanismos que devem direcionar o processo de recuperação contínua. Esta também deverá ser um instrumento de auxílio no processo de aprendizagem e não um instrumento punitivo.

As intervenções devem ser feitas imediatamente após a identificação das dificuldades. Para tanto, sugere-se:

- ✓ Identificar quais conteúdos não foram aprendidos.
- ✓ Retomar conteúdo.
- ✓ Dialogar com o aluno sobre seu desempenho.

Ao detectar onde exatamente foi “a falha” na aprendizagem, sugere-se o diálogo com o aluno propondo maneiras diferentes de recuperar a aprendizagem e, conseqüentemente, suas notas.

No aspecto atitudinal, a roda de conversa pode ser uma estratégia em que o aluno expressa suas dificuldades perante o grupo e obtém intervenções dos mesmos e do professor,

avançando na aprendizagem. Se não houver a participação numa aula procedimental ou prática, pode-se considerar a possibilidade de outra atividade em que o aluno expresse o que aprendeu de outra maneira. No aspecto conceitual, uma nova avaliação pode ser feita sobre o assunto, a fim de recuperar o conteúdo não aprendido.

- ✓ A recuperação refere-se à nota ou ao conteúdo

No processo de recuperação é muito importante diagnosticar se o motivo foi realmente o não aprendizado do conteúdo ou a não realização de atividades (tanto práticas, quanto teóricas). Vale ressaltar que a não entrega de atividades não explicita se o aluno aprendeu ou não um conteúdo. Nesse caso, outras maneiras de avaliar devem ser aplicadas. Da mesma maneira, a indisciplina não deve ser motivo preponderante para a composição da nota.

## **GEOGRAFIA**

Utilizar apenas a nota das provas como critério para avaliar o aprendizado do aluno é algo muito insípido e de certa forma injusto. Mesmo porque há uma imensa faculdade subjetiva por trás do ato “dar nota”. É preciso acompanhar e tentar sanar as dúvidas sempre que elas surgem nas atividades propostas pelo professor. Assim, ao identificar o nível de saber de cada um, é possível traçar estratégias de intervenção para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos.

É preciso ter ciência de que nem todos da turma compreendem os conteúdos abordados da mesma maneira ou ao mesmo tempo. Isso é natural, já que as salas de aulas também não são homogêneas. O essencial é que o professor pense em estratégias variadas e as utilize durante todo o ano, propiciando mais oportunidades de aproximação do aluno com o tema. Trata-se de um acompanhamento diário durante as atividades, ou de uma Avaliação Contínua da Aprendizagem.

Para tanto, sugerem-se algumas orientações para auxiliar no processo da recuperação contínua da aprendizagem:

### **Quando fazer?**

A recuperação contínua deve ocorrer sempre que detectado - por meio de provas, observações de atividades realizadas, exercícios de sondagem, situações-problema, trabalhos em grupo, tarefas de casa e outros instrumentos de avaliação - que os alunos não aprenderam o necessário, de acordo com as expectativas de aprendizagem.

Após esse diagnóstico é necessário:

- ✓ Retomar conteúdos de maneira diferente.
- ✓ Proporcionar agrupamentos entre os alunos de modo que possam sanar dúvidas com os próprios colegas e com o professor.
- ✓ Organizar a sala com objetivo de dar atenção aos alunos com maiores dificuldades.
- ✓ Verificar se esses alunos fizeram a atividade, pedir explicações sobre a resolução, propor a discussão entre pares, mostrar o que precisam rever.

- ✓ Utilizar diferentes recursos complementares como: vídeos, textos, arquivos visuais, etc.
- ✓ Proporcionar atividades práticas: além das explicações diferenciadas e do uso dos recursos tecnológicos, as aulas práticas (experiências, estudo do meio, confecção de modelos, etc.) são recursos comuns nas aulas de Geografia e que podem ajudar sobremaneira na compreensão dos conteúdos abordados.

### **Dar devolutiva ao aluno**

Após realizar a recuperação contínua, é importante dar devolutivas ao aluno, pois, o primeiro interessado nos resultados, depois do professor, é o aluno. Ele tem o direito de saber sobre os resultados da sua avaliação e refletir sobre o que avançou ou ainda necessita avançar. Por isso, é preciso apontar e valorizar os avanços e ao mesmo tempo discutir as dificuldades encaminhando novos procedimentos.

### **Registrar o processo de recuperação**

Todo o processo de recuperação contínua deve ser registrado, pois permite o acompanhamento pontual do desenvolvimento cognitivo do aluno e propicia a obtenção de dados para o planejamento de próximas aulas. O registro deve ser feito em diário de classe e/ou *portfólio*.

## **HISTÓRIA**

A recuperação contínua deve fazer parte do trabalho pedagógico realizado no dia a dia da sala de aula. Ela decorre da avaliação da aprendizagem do aluno feita pelo professor, constituindo-se de intervenções imediatas, dirigidas às dificuldades específicas, assim que estas forem constatadas.

Pode ser composta por um conjunto de estratégias elaboradas pelo professor com o objetivo de recuperar conteúdos essenciais que não foram compreendidos pelo aluno. Portanto, a recuperação contínua tem como foco o ensino e a aprendizagem e não simplesmente a recuperação de notas 'tiradas' pelo aluno.

### **Realizar a recuperação contínua com rapidez**

Além de repensar nas metodologias que serão aplicadas aos alunos com dificuldades, deve-se pensar também na rapidez, pois não as dificuldades não devem se acumular. "Se as dificuldades não são sanadas de imediato, elas vão se somando. Aqueles conteúdos que são pré-requisito para outros vão gerando novas dificuldades, que passam a crescer como uma bola de neve, ficando muitas vezes intransponíveis", escreve Maria Celina Belchior. Isto justifica a necessidade da recuperação ser contínua (<http://novaescola.org.br/formacao/recuperar-ano-todo-recuperacao-reforco-746391.shtml>).

Assim, a recuperação deve acontecer sempre que uma dificuldade for apresentada pelo aluno - seja em uma atividade cotidiana, em uma 'fala' ou em um exercício simples. Não é possível esperar a aplicação de uma avaliação para apenas depois detectar estas dificuldades, ou simplesmente verificar a 'nota' obtida pelo aluno. É preciso analisar antes o que ele tem aprendido (ou não) durante as aulas – todos os dias – este é o caráter da recuperação contínua, pois ela deve ocorrer continuamente.

### **Coletar dados**

Neste sentido, durante as aulas, o professor deve buscar oportunidades de avaliar seus alunos em vários momentos. Uma delas é coletando dados, a partir de perguntas simples aos alunos, para analisar se eles estão, de fato, entendendo os conteúdos que trabalhados. Outra maneira cotidiana de recuperação é a retomada constante dos conteúdos: é importante que a cada aula, ou a cada novo conteúdo que o professor vá trabalhar, ele retome o anterior.

### **Utilizar vários instrumentos**

Quanto aos instrumentos a serem utilizados, pode-se recorrer a avaliações (dissertativas, alternativas, orais); atividades complementares: pesquisas, trabalhos, análise de imagens, interpretação de textos. Esses instrumentos podem ser aplicados da seguinte maneira:

### **Avaliação escrita**

O professor avalia a necessidade de aplicação para a sala toda ou apenas aos alunos com defasagem na aprendizagem – aplicar um instrumento elaborado, a partir das dificuldades apresentadas anteriormente pelos alunos. Elaborar questões com bastante critério e atentar-se ao grau de dificuldade da mesma (nem facilitar ou dificultar muito - tentar levar em conta o que aluno pode, de fato, executar). No caso das questões de alternativas, cuidar para que tenham algum tipo de suporte, ou frases que auxiliem o aluno na resolução das mesmas. Tanto nas questões dissertativas quanto nas objetivas, evitar que exijam somente a reprodução por parte do aluno.

### **Avaliação oral:**

Elaborar questões nas quais os alunos possam demonstrar o pensar historicamente, através da argumentação – o que pode ser um recurso interessante para ser utilizado na oralidade, uma vez que, na escrita, este é muito mais complexo.

### **Atividades complementares**

✓ Pesquisa: elaborar uma tipologia de pesquisa, através da qual o aluno tenha a oportunidade de demonstrar o entendimento, a interpretação e a relação entre os acontecimentos históricos – a partir, por exemplo, de esquemas a serem seguidos ou de questões elaboradas previamente pelo professor;



- ✓ Trabalhos: estabelecer critérios, antecipadamente, do que será avaliado no trabalho – deixar isso claro para os alunos. Neste caso, avaliar a necessidade de agrupamentos produtivos;
- ✓ Análise de imagens: utilizar recursos variados – desde uma relação de questões de observação, apenas, ou de análises mais elaboradas, como por exemplo, de estabelecer relações. Isso deve depender do tipo de dificuldade apresentada pelo aluno;
- ✓ Interpretação de textos: selecionar tipologias de textos de fontes variadas; pensar no grau de dificuldade do texto; dosar o grau de dificuldade das questões.

Independentemente do instrumento a ser utilizado e em como ele será aplicado é fundamental o professor ter em mente que, o que de fato importa, é a recuperação da aprendizagem – dos conteúdos trabalhados – o que o aluno aprendeu realmente e não simplesmente sua nota.

## **INGLÊS**

### **Considerar o tempo para a recuperação**

O grande diferencial para a área do ensino de inglês, no que tange a recuperação de aprendizagem, são as duas aulas semanais. Em decorrência disso, é importante considerar o tempo para que haja uma recuperação contínua eficiente.

Para identificar os alunos que realmente precisam da recuperação, é imprescindível que a avaliação seja bem feita como destaca Luckesi: "Avaliação bem feita e válida é aquela que está relacionada aos objetivos de ensino e traz perguntas que abordam tudo o que foi ensinado. Ela permite que o aluno descreva o que aprendeu ou deixou de aprender" e afirma ainda: "Sem ter clareza sobre as dificuldades de cada um, o professor pensa que terá de trabalhar com muito mais conteúdos do que o necessário e acaba desistindo da recuperação".

Outro ponto fundamental para esse desafio é que a recuperação não deve focar-se em uma única ação. A retomada deve ocorrer ao longo da semana, por meio de vários instrumentos que garantam desafios para aqueles que não têm dificuldades e atendam a turma completa. Invista em diversos instrumentos (vídeos, músicas, revistas, jornais, sites, jogos, mapas, atlas etc.) e estratégias (aulas expositivas, visitas a locais históricos etc) como ferramentas de ensino. Mesmo em tarefas coletivas, é possível escolher recursos diferentes para cada grupo, sempre pensando no que melhor atende ao objetivo e às necessidades de cada um. Mas é essencial que não fiquemos em um só instrumento.

### **Mandar tarefa de casa como reforço é uma boa estratégia?**

A resposta vem de especialistas da revista e site da Nova Escola: Como atividade única e isolada, não. Mas, como complemento do trabalho realizado em classe, sim, funciona e muito bem. Nesse caso, a ideia é sistematizar um conhecimento adquirido. "É preciso selecionar desafios que o aluno tenha autonomia para enfrentar. Ele tem de ter visto o conteúdo em sala,

tirado todas as dúvidas e feito exercícios similares com o apoio do professor. A tarefa será apenas para sistematizar ou refletir sobre o que aprendeu", explica Rosa Maria. De nada adianta preparar atividades para fazer em casa sem orientação. Dificilmente, ele sozinho conseguirá avançar.

### **Os erros mais comuns ao se tratar de recuperação contínua**

- ✓ Separar os alunos que têm dificuldade em uma sala para os "fracos". Essa estratégia estigmatiza quem está de recuperação e não ajuda no processo de aprendizagem.
- ✓ Deixar a recuperação para a última semana do bimestre ou ano letivo. Se para a criança está sendo árduo avançar, uma revisão rápida do programa do ano não funcionará.
- ✓ Repetir na recuperação as estratégias já usadas. É preciso proporcionar outras formas de ensino para que todos aprendam o conteúdo. ( <http://revistaescola.abril.com.br/formacao>)

## **LÍNGUA PORTUGUESA**

O processo de recuperação contínua deve acontecer durante todo o bimestre, a partir do momento em que o professor visualiza a necessidade de intervenções pontuais para sanar dificuldades dos alunos. Para tanto, após a apresentação de um determinado conteúdo, as avaliações e atividades desenvolvidas com os alunos darão parâmetros para que o professor elabore um plano de trabalho (estratégias) para suprir tais dificuldades; considerando que essa tarefa será desenvolvida no transcorrer das aulas.

A necessidade dessas intervenções também pode ocorrer por meio da observação permanente do professor, pois é preciso estar sempre atento e anotando todo o desenvolvimento do aluno, avaliar suas atitudes, participação, interesse, sua comunicação oral e escrita, o confronto e a defesa de ideias de cada um.

A avaliação tem caráter diagnóstico e processual, ela precisa ajudar os professores a identificar as dificuldades dos alunos. A partir daí, os professores poderão refletir sobre sua prática e buscar soluções durante o processo e não apenas no final. Assim, quando observado um problema no processo de aprendizagem, a recuperação contínua será aplicada por meio de estratégias como:

### **Retomada de conteúdos**

Após detectar dificuldades na aquisição do conteúdo, o professor prepara uma nova aula e aplica esse mesmo conteúdo de outra forma, ou seja, empregando uma nova metodologia. Essa prática também pode ocorrer no início de cada aula. O professor inclui em seu roteiro diário a retomada dos conteúdos desenvolvidos anteriormente e só prossegue a partir disso, o que também pode ocorrer com a revisão de uma avaliação - qualquer que seja ela - (institucional ou não). Tal estratégia pode ser considerada uma prática de avaliação contínua, já que ela possibilita retomada de conteúdos ainda não dominados.

**Atividades e trabalhos extras**

Diagnosticado um problema na aprendizagem, o professor pode propor aos alunos a leitura de um texto complementar sobre o assunto, bem como uma pesquisa. A partir disso, retoma o assunto, por meio de perguntas significativas e conceituais, verificando se tal conteúdo foi compreendido.

**Agrupamentos produtivos**

Os alunos são agrupados de acordo com as dificuldades - os agrupamentos produtivos. Desta forma, o professor aplica a atividade, direcionando diferentes intervenções com auxílio dos próprios alunos.

Organizar grupos de acordo com as dificuldades apontadas é uma estratégia interessante para garantir melhor aprendizagem - é na troca com o outro, a partir da intervenção do professor, que muitos alunos aprendem. É importante ter coerência na hora da montagem dos agrupamentos, visto que a aprendizagem só se torna produtiva se os níveis de aprendizagem forem considerados.

**Atividades orais e escritas**

Aplicar atividades que explorem as estratégias de leitura: localização de informação, compreensão leitora, extrapolação do texto, inferência, entre outros; realizar reescrita de textos e/ou reformulação de respostas coletivamente, com o objetivo de verificar avanços e dificuldades que ainda persistem; aplicar novas atividades que explorem a análise linguística e/ou que abordem os conteúdos gramaticais não dominados são mecanismos que possibilitam a retomada de conteúdos ainda não atingidos.

Nesse processo de recuperação da aprendizagem, também é importante diferenciarmos estratégias, recursos didáticos e instrumentos de avaliação. As estratégias são meios que os professores utilizam para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. Elas podem ser desde a organização do espaço e a seleção dos materiais até a forma de exploração do conteúdo. Pensando em avaliação de recuperação contínua, as estratégias devem ser diferentes das anteriores, já que o objetivo do professor é avaliar se houve ou não aprendizagem. É importante também que o aluno tenha as habilidades necessárias para realização dessas novas avaliações e cabe ao professor garantir que isso ocorra.

Os recursos didáticos são ferramentas que o professor utiliza para atingir o objetivo pretendido. São exemplos de recursos: o livro didático, o vídeo, a televisão, o dicionário, jornais, cartazes, panfletos, entre outros. Já os instrumentos de avaliação são os recursos avaliativos que o professor utiliza para obter resultados que descrevem a aprendizagem. Portanto, além das estratégias exploradas na recuperação contínua, os instrumentos de avaliação também devem estar de acordo com o objetivo ou propósito do professor, considerando o perfil de cada turma. São exemplos de alguns instrumentos de avaliação:

Portanto, além das estratégias exploradas na recuperação contínua, os instrumentos de avaliação também devem estar de acordo com o objetivo ou propósito do professor, considerando o perfil de cada turma. São exemplos de alguns instrumentos de avaliação:

### **Caderno**

O caderno pode ser utilizado como instrumento de recuperação contínua se as atividades realizadas cotidianamente são acompanhadas de perto pelo professor para comprovar os avanços ou dificuldades do aluno. Se utilizado ao final do bimestre para validação de nota, não se constitui como um instrumento válido de recuperação.

### **Leitura compartilhada**

A leitura compartilhada pode ser utilizada como instrumento de recuperação contínua caso haja a intervenção do professor no momento da leitura nos aspectos evidenciados como dificultadores, sejam eles de pontuação, dicção, pronúncia, etc.

### **Pesquisa**

A pesquisa é um instrumento que pode ser utilizado desde que haja uma socialização do conhecimento adquirido pelo aluno e uma intervenção, por meio de questionamentos, feita pelo professor.

### **Participação**

É um instrumento que pode ser explorado pelo professor durante a execução das atividades em sala de aula, desde que haja um registro diário e qualitativo dessas participações.

### **Produção de texto**

Esse instrumento permite que o professor identifique as dificuldades que ainda persistem e necessitam de aprimoramentos.

### **Leitura e interpretação**

Feita de forma escrita, é um instrumento que pode dar parâmetros ao professor para observar quais alunos ainda apresentam dificuldades pontuais de compreensão.

### **Reescrita**

As atividades de reescrita são aplicadas com o intuito de verificar os avanços e dificuldades que ainda persistem. A partir das indicações de aprimoramento do texto pontuadas pelo professor, é possível observar a qualidade das alterações feitas.

Quando a recuperação contínua é aplicada, para certificação da aprendizagem, uma nova avaliação deve ser desenvolvida e o registo do processo de recuperação constar no diário de classe.

Esse registo aparece no campo de notas e também no campo de observações (caso o professor queira pontuar os itens em que o aluno avançou). A nota obtida pelo aluno, após a recuperação, substitui a nota insatisfatória.

## **MATEMÁTICA**

Sanar as dificuldades dos alunos no momento em que elas aparecem e não apenas no final do bimestre é importante. Sendo assim, sugere-se a recuperação contínua sempre que o professor percebe que o aluno não dominou determinado conteúdo. Isso se dá ao verificar os erros nas avaliações; as dificuldades durante a resolução de exercícios e de situações problema em sala de aula; ou as dúvidas levantadas durante as explicações.

Nesse caso, o professor pode aplicar novas estratégias como:

### **Retomar o conteúdo**

Se a maioria dos alunos apresenta a mesma dificuldade é importante retomar o conteúdo com a sala toda utilizando outra estratégia.

### **Utilizar tarefa diferenciada**

Se a dificuldade refere-se a alguns alunos, o professor pode oferecer uma tarefa diferenciada somente a esse grupo. Por exemplo, o professor pode dividir a sala em diferentes grupos oferecendo uma atividade para os alunos que dominam o conteúdo, de forma que trabalhem autonomamente, enquanto ele fica com os alunos que apresentam maior dificuldade. Outra estratégia seria agrupar os alunos de forma que aqueles que dominam o conteúdo sejam tutores daqueles que apresentam dificuldade.

### **Utilizar recursos tecnológicos**

Para as escolas que utilizam a plataforma *Khan Academy*, o professor pode recomendar exercícios específicos para os alunos que apresentam dificuldade. Essa tarefa pode ser feita diretamente na plataforma ou através de guias de estudo. Também é possível utilizar, nas aulas de cultura digital, recursos como:

- ✓ *Rachacuca* (<https://rachacuca.com.br/>);
- ✓ *Logicando games* (<http://logicandogames.blogspot.com.br/>);
- ✓ *Enigma de frações* (<http://novaescola.org.br/matematica/pratica-pedagogica/enigma-fracoes-424205.shtml>);
- ✓ *Daqui pra lá, de lá pra cá* (<http://novaescola.org.br/matematica/pratica-pedagogica/jogo-espaco-forma-428061.shtml>);

✓ *Labirinto da tabuada* (<http://novaescola.org.br/matematica/pratica-pedagogica/feche-caixa-428051.shtml>);

✓ *Feche a caixa* (<http://novaescola.org.br/matematica/pratica-pedagogica/feche-caixa-428064.shtml>);

✓ Vídeos da *Série cyberchase*.

### **Utilizar material concreto**

Se o conteúdo utilizar materiais como: ábaco, material dourado, tangram, disco de frações, régua de frações, malhas quadriculadas, triangulares, sólidos geométricos e suas planificações, jogos, desafios de lógica.

Após a realização da recuperação contínua, por meio de estratégias diferenciadas, é importante que o professor aplique um novo instrumento (avaliação ou atividade) para verificar se as dificuldades foram sanadas. Além disso, o professor deve registrar o processo de recuperação no diário de classe e/ou *portfólio*.

### **PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

O processo de recuperação contínua deve acontecer durante todo o bimestre, a partir do momento em que o professor visualiza a necessidade de intervenções pontuais para sanar dificuldades dos alunos. Para tanto, após a apresentação de um determinado conteúdo, as avaliações e atividades desenvolvidas com os alunos darão parâmetros para que o professor elabore um plano de trabalho (estratégias) para suprir tais dificuldades; considerando que essa tarefa será desenvolvida no transcorrer das aulas.

A necessidade dessas intervenções também pode ocorrer por meio da observação permanente do professor, pois é preciso estar sempre atento e anotando todo o desenvolvimento do aluno, avaliar suas atitudes, participação, interesse, sua comunicação oral e escrita, o confronto e a defesa de ideias de cada um.

Segundo Libâneo, a avaliação tem caráter diagnóstico e processual, ela precisa ajudar os professores a identificar as dificuldades dos alunos. A partir daí, os professores poderão refletir sobre sua prática e buscar soluções durante o processo e não apenas no final. Assim, quando observado um problema no processo de aprendizagem, a recuperação contínua será aplicada por meio de estratégias como:

### **Retomada de conteúdos**

Após detectar dificuldades na aquisição do conteúdo, o professor prepara uma nova aula e aplica esse mesmo conteúdo de outra forma, ou seja, empregando uma nova metodologia. Essa prática também pode ocorrer no início de cada aula. O professor inclui em seu roteiro diário a retomada dos conteúdos desenvolvidos anteriormente e só prossegue a partir disso, o que também pode ocorrer com a revisão de uma avaliação - qualquer que seja ela - (institucional ou

não). Tal estratégia pode ser considerada uma prática de avaliação contínua, já que ela possibilita retomada de conteúdos ainda não dominados.

### **Atividades e trabalhos extras**

Diagnosticado um problema na aprendizagem, o professor pode propor aos alunos a leitura de um texto complementar sobre o assunto, bem como uma pesquisa. A partir disso, retoma o assunto, por meio de perguntas significativas e conceituais, verificando se tal conteúdo foi compreendido.

### **Agrupamentos produtivos**

Os alunos são agrupados de acordo com as dificuldades - os agrupamentos produtivos. Desta forma, o professor aplica a atividade, direcionando diferentes intervenções com auxílio dos próprios alunos.

Organizar grupos de acordo com as dificuldades apontadas é uma estratégia interessante para garantir melhor aprendizagem - é na troca com o outro, a partir da intervenção do professor, que muitos alunos aprendem. É importante ter coerência na hora da montagem dos agrupamentos, visto que a aprendizagem só se torna produtiva se os níveis de aprendizagem forem considerados.

### **Atividades orais e escritas**

Aplicar atividades que explorem as estratégias de leitura: localização de informação, compreensão leitora, extrapolação do texto, inferência, etc; realizar reescrita de textos e/ou reformulação de respostas coletivamente, com o objetivo de verificar avanços e dificuldades que ainda persistem; aplicar novas atividades que explorem a análise linguística e/ou que abordem os conteúdos gramaticais não dominados são mecanismos que possibilitam a retomada de conteúdos ainda não atingidos.

Nesse processo de recuperação da aprendizagem, também é importante diferenciarmos estratégias, recursos didáticos e instrumentos de avaliação. As estratégias são meios que os professores utilizam para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. Elas podem ser desde a organização do espaço e a seleção dos materiais até a forma de exploração do conteúdo. Pensando em avaliação de recuperação contínua, as estratégias devem ser diferentes das anteriores, já que o objetivo do professor é avaliar se houve ou não aprendizagem. É importante também que o aluno tenha as habilidades necessárias para realização dessas novas avaliações e cabe ao professor garantir que isso ocorra.

Os recursos didáticos são ferramentas que o professor utiliza para atingir o objetivo pretendido. São exemplos de recursos: o livro didático, o vídeo, a televisão, o dicionário, jornais, cartazes, panfletos, entre outros. Já os instrumentos de avaliação são os recursos avaliativos que o professor utiliza para obter resultados que descrevem a aprendizagem. Portanto, além das

estratégias exploradas na recuperação contínua, os instrumentos de avaliação também devem estar de acordo com o objetivo ou propósito do professor, considerando o perfil de cada turma. São exemplos de alguns instrumentos de avaliação:

### **Caderno**

O caderno pode ser utilizado como instrumento de recuperação contínua se as atividades realizadas cotidianamente são acompanhadas de perto pelo professor para comprovar os avanços ou dificuldades do aluno. Se utilizado ao final do bimestre para validação de nota, não se constitui como um instrumento válido de recuperação.

### **Produção de texto**

Esse instrumento permite que o professor identifique as dificuldades que ainda persistem e necessitam de aprimoramentos.

### **Leitura e interpretação**

Feita de forma escrita, é um instrumento que pode dar parâmetros ao professor para observar quais alunos ainda apresentam dificuldades pontuais de compreensão.

### **Reescrita**

As atividades de reescrita são aplicadas com o intuito de verificar os avanços e dificuldades que ainda persistem. A partir das indicações de aprimoramento do texto pontuadas pelo professor, é possível observar a qualidade das alterações feitas.

Quando a recuperação contínua é aplicada, para certificação da aprendizagem, uma nova avaliação deve ser desenvolvida e o registro do processo de recuperação constar no diário de classe.

Esse registro aparece no campo de notas e também no campo de observações (caso o professor queira pontuar os itens em que o aluno avançou). A nota obtida pelo aluno, após a recuperação, substitui a nota insatisfatória.

## **7.5 Recuperação paralela**

A LDB, Lei nº 9.394/96, no Art. 24 considera a: “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.”

O Art. 32 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, reforça que a avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve ter um caráter processual, formativo e participativo; ser contínua, cumulativa e



diagnóstica e deve prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, como determina a Lei nº 9.394/96.

Ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, em sua página 123, os Projetos Político Pedagógicos das escolas e os regimentos escolares deverão, pois, obrigatoriamente, disciplinar os tempos e os espaços de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, tal como determina a LDB e prever a possibilidade de aceleração de estudos para os alunos com atraso escolar. Há também que assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares ao longo do ano letivo aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas.

De acordo com Parecer do CNE/CEB nº 12/97

Vale dizer, a fixação das normas relativas à matéria é da competência expressa de cada escola. Em segundo lugar, o simples oferecimento de tais estudos, paralelamente ao período letivo regular, não significará o correto cumprimento da norma legal referida. É indispensável que os envolvidos sejam alvos de reavaliação, também paralela, a ser prevista nessas normas regimentais. Em se tratando de alunos com “baixo rendimento”, só a reavaliação permitirá saber se terá acontecido a recuperação pretendida. E, constatada essa recuperação, dela haverá de decorrer a revisão dos resultados anteriormente anotados nos registros escolares, como estímulo ao compromisso com o processo. Estudo e avaliação devem caminhar juntos, como é sabido onde esta - a avaliação - é o instrumento indispensável, para permitir se constate em que medida os objetivos colimados foram alcançados.

Sobre as notas escolares e a recuperação o parecer reforça:

O norte do novo diploma legal é a educação como um estimulante processo de permanente crescimento do educando - “pleno desenvolvimento”- onde notas, conceitos, créditos ou outras formas de registro acadêmico não deverão ter importância acima do seu real significado. Serão apenas registros passíveis de serem revistos segundo critérios adequados, sempre que forem superados por novas medidas de avaliação, que revelem progresso em comparação a estágio anterior, por meio de avaliação, a ser sempre feita durante e depois de estudos visando à recuperação de alunos com baixo rendimento. É bom acrescentar que a recuperação paralela não impede a oportunidade, também ao final do ano ou período letivo, se a escola assim dispuser em seu regimento.

No Artigo 29 das Normas Regimentais da Secretaria da Educação, os Conselhos de Classe, Série/Ano têm a seguinte atribuição, dentre outras: “fornecer subsídios quanto à necessidade de procedimentos paralelos de reforço e recuperação da aprendizagem, de classificação ou reclassificação de alunos”

Diante de todos os pressupostos legais apresentados, a Secretaria da Educação propôs, em 2015, que as escolas da Rede Municipal elaborassem projetos de recuperação paralela, considerando: “orientar os professores para planejar as recuperações paralelas ao final de cada bimestre, com oportunidade de aplicação de nova avaliação para os alunos que precisarem, como recuperação da nota bimestral.” (CIRCULAR nº 01/2015)

Em 2016, a Resolução S.M.E. Nº06, de 18 de maio de 2016, dispõe sobre a formação de grupos de alunos para o Projeto de Recuperação Paralela para o ano letivo de 2016. Nela fica resolvido:

Artigo 1º- Fica instituído o Projeto de Recuperação Paralela em duas modalidades: Paralela I e Paralela II, com o mínimo de dez e o máximo de quinze alunos por turma.

§ 1º - A Recuperação Paralela I trata de aulas de reforço para alunos em nível básico de aprendizagem que necessitem de intervenções pontuais, referentes aos conteúdos não aprendidos até o final do bimestre.

§ 2º - A Recuperação Paralela II trata de aulas de recuperação para alunos em nível insuficiente de aprendizagem que necessitem de intervenções, a fim de suprir as defasagens de conteúdos básicos não aprendidos anteriormente.

Artigo 2º - A Recuperação de que tratam os parágrafos acima se referem às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Parágrafo único: A Recuperação Paralela I e II limitam-se especificamente a problemas de aprendizagem relativos a conteúdos conceituais e não atitudinais.

Artigo 3º - O Projeto de Recuperação Paralela I, a ser desenvolvido na Unidade Escolar, deverá se pautar nas seguintes orientações:

I - o atendimento dar-se-á a partir do terceiro ano de escolaridade;

II - as aulas deverão ocorrer em horário diverso do horário do período regular, ou no mesmo período, se comprovada a sua necessidade;

III - as aulas deverão ser distribuídas em sessões semanais de 3 a 4 aulas para cada um dos componentes de que trata o artigo 2º, tendo a duração de no mínimo 12 e no máximo 16 aulas no período de um mês;

IV - o projeto deverá ocorrer, obrigatoriamente, após a realização e análise dos resultados de cada Conselho de Classe, exceto os do 4º Bimestre;

V - as turmas deverão ser formadas de modo a priorizar o agrupamento por dificuldades de aprendizagem;

VI - as aulas terão duração de 60 (sessenta) minutos para PEB I e 50 (cinquenta) minutos para PEB II;

VII - o professor da sala/disciplina deverá encaminhar, no início do projeto, para o coordenador pedagógico e/ou professor da recuperação, o registro das dificuldades apresentadas pelos alunos;

VIII - as metodologias deverão ser diversificadas com intervenções pontuais, visando à superação das dificuldades detectadas;

IX - o controle da frequência deverá ser realizado diariamente;

X - as atividades e avaliações desenvolvidas durante o projeto deverão ser registradas e arquivadas em portfólio próprio.

Artigo 4º - O Projeto de Recuperação Paralela II, a ser desenvolvido na Unidade Escolar, deverá se pautar nas seguintes orientações:

I - o atendimento dar-se-á a partir do segundo ano de escolaridade, considerando na disciplina de Língua Portuguesa os alunos que estão no início do processo de alfabetização (hipóteses de escrita pré-silábica e silábica);

II - as aulas deverão ocorrer em horário diverso do horário do período regular, ou no mesmo período, se comprovada a sua necessidade;

III - as aulas deverão ser distribuídas em sessões semanais de 2 aulas para cada um dos componentes de que trata o artigo 2º;

IV - o projeto deverá ocorrer, obrigatoriamente, após a realização e análise dos resultados do 1º Conselho de Classe, oferecendo atividades de recuperação até o último dia letivo do mês de novembro;

V - as turmas deverão ser formadas de modo a priorizar o agrupamento por dificuldades de aprendizagem;

VI - as aulas terão duração de 60 (sessenta) minutos para PEB I e 50 (cinquenta) minutos para PEB II;

VII - o professor da sala/disciplina deverá encaminhar, no início do projeto, para o coordenador pedagógico e/ou professor da recuperação o registro das dificuldades apresentadas pelos alunos;

VIII - as metodologias deverão ser diversificadas com intervenções pontuais, visando à superação das dificuldades detectadas;

IX - o controle da frequência deverá ser realizado diariamente;

X - as atividades e avaliações desenvolvidas durante o projeto deverão ser registradas e arquivadas em portfólio próprio, mensalmente.

§ 1º - Na hipótese de redução do número de alunos, a U.E. deverá reorganizar as turmas de modo a assegurar o mínimo de 10 (dez) educandos;

§ 2º - Haverá cancelamento de turma quando a frequência do grupo se tornar reduzida a ponto de não justificar a manutenção das aulas ou quando os alunos atingirem grau de desenvolvimento que lhes permita acompanhar, com êxito, as aulas regulares.

Artigo 5º- As escolas que tiverem alunos com comprovada dificuldade de aprendizagem, cujo grau justifique a frequência às aulas de Recuperação Paralela I ou II, deverão enviar o projeto à Supervisão Escolar, de acordo com as orientações definidas nos anexos I e/ou II desta Resolução, para análise e posterior homologação da Secretária da Educação, contendo:

I - Número de alunos, disciplina, horário das aulas;

II - Justificativa do Projeto: apresentar dados de cada aluno que comprovem as dificuldades que não foram sanadas com a recuperação contínua e critérios de agrupamento dos alunos;

III- Objetivos a serem alcançados;

IV - Conteúdos a serem recuperados por disciplina;

V - Metodologia;

VI – Avaliação;

VII - Relação nominal dos alunos.

Artigo 6º. Os professores que atuarão no Projeto serão escolhidos pelo diretor entre os docentes, titulares e contratados da própria escola, ou de outra Unidade Escolar, desde que possuam a habilitação, o perfil esperado e a disponibilidade de carga horária.

Artigo 7º- A Unidade Escolar deverá lavrar ata de atribuição das aulas e encaminhar à Secretaria de Educação apostila de carga suplementar e ou aditamento de aulas, conforme o caso.

Parágrafo único: as aulas atribuídas não incidirão na tabela para cálculo de HTPC e HTPE/F.

Artigo 8º- Compete à equipe gestora das escolas:

I - atribuir as turmas;

II - analisar os dados e registros que justifiquem a indicação de cada aluno;

III - encaminhado para o projeto;

IV - acompanhar a execução do projeto, orientando e promovendo formação sempre que necessário;

V - avaliar as diferentes formas de execução do projeto, propondo medidas para seu ajuste e/ou adequação;

VI - acompanhar a frequência dos alunos e dos professores;

VII - promover a articulação do projeto com as aulas regulares.

Artigo 9º- O professor que deixar de corresponder às necessidades do projeto, especialmente quanto à frequência e desempenho, poderá ser dispensado das aulas a qualquer tempo.

Artigo 10 – Os pais ou responsáveis deverão ser convocados, orientados sobre as suas atribuições no período de recuperação, assinando e assumindo os compromissos que lhes cabem, a fim de que a escola e a família sejam corresponsáveis na promoção de avanços no desempenho escolar de seus alunos;

Artigo 11 – Após o encerramento do Projeto, a direção da escola deverá comunicar o professor, providenciar apostila de alteração ou cessação de Carga Suplementar de professor titular e aditamento “a menor” de professor contratado.

Artigo 12 – Os casos não previstos nessa Resolução deverão ser encaminhados para análise da equipe técnica da Secretaria da Educação. Artigo 13 - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

## 8. A SUPERVISÃO DE ENSINO NO CONTEXTO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO

A supervisão de ensino tem a importante função de assessorar o processo de ensino e aprendizagem na escola. O trabalho no processo de avaliação é acompanhado, orientado, planejado, por meio de ações que permeiam a sua implementação. Para isso, é importante:

✓ **Assegurar o cumprimento de Leis:**

Assegurar o cumprimento de Leis que regem o processo de avaliação da aprendizagem escolar e a recuperação dos alunos com menor rendimento, em colaboração com todos os segmentos da comunidade escolar, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade de ensino.

✓ **Analisar dados de avaliações:**

Após a supervisão de ensino ter acesso aos resultados das avaliações internas ou externas, os mesmos são analisados e comparados a partir da realidade de cada unidade escolar.

✓ **Promover momentos de análise e reflexão com a equipe gestora:**

A supervisão de ensino, após análise dos dados, promove momentos de reflexão, com a equipe gestora, para apreciação, compreensão, comparação e avaliação dos dados.

✓ **Orientar equipes gestoras:**

Orientar as equipes gestoras para formularem coletivamente propostas de intervenção pedagógica a partir de indicadores obtidos, a fim de melhorar o desempenho no processo ensino-aprendizagem estabelecendo ações e metas a serem cumpridas.

✓ **Acompanhar a recuperação contínua e paralela:**

Supervisionar a formação de grupos de recuperação paralela e analisar os projetos. Acompanhar os resultados de recuperação contínua e paralela.

## 9. A EQUIPE GESTORA NO CONTEXTO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO

Para a garantia do sucesso da avaliação da aprendizagem na escola, em função das orientações contidas nas “Diretrizes de Avaliação para o Ensino Fundamental II”, é imprescindível a atuação da equipe gestora. É a equipe gestora que viabiliza ações com vistas à concretização da proposta e a concepção de avaliação presente no Projeto Político Pedagógico de sua escola. Além da recuperação contínua ou paralela da aprendizagem para os alunos que necessitam de intervenções pedagógicas específicas.

Considerando essa diretriz de avaliação como um documento dinâmico e construído com a participação dos interessados no processo de avaliação da aprendizagem, é importante registrar ações de acompanhamento por parte da equipe gestora. Tais ações foram elaboradas a partir da colaboração de diretores, coordenadores e supervisores pedagógicos como forma de organização do acompanhamento da avaliação na escola.

### 9.1 O diretor escolar no contexto das diretrizes de avaliação

O diretor, na função de gestor escolar, também tem o papel de acompanhar e conduzir o processo avaliativo da escola. Para isso, é importante:

#### ✓ **Orientar professores:**

É fundamental a orientação sobre as diretrizes de avaliação aos professores ingressantes na equipe escolar para que os mesmos se insiram no contexto do planejamento, desenvolvimento, aplicação e tratamento dos dados da avaliação na escola e em consonância com a Rede Municipal de Ensino.

Além dos novos professores, os já integrantes da equipe também devem ser orientados constantemente sobre o processo de avaliação e recuperação da aprendizagem a fim de garantir que todos estejam com o trabalho articulado à proposta de avaliação formativa.

#### ✓ **Acompanhar o processo de avaliação na escola, considerando:**

##### • **Planejamento:**

Observar se os instrumentos de avaliação elaborados pelos professores estão de acordo com o currículo e a concepção de avaliação propostos pela escola e pela Rede Municipal de Ensino.

##### • **Execução:**

Garantir as condições necessárias para a aplicação das avaliações internas e externas observando: cronograma, espaço físico organizado; tempo de aplicação; materiais necessários e permanência do professor durante a execução do instrumento avaliativo.

- **Análise de resultados:**

Conhecer os resultados obtidos a partir das avaliações internas ou externas, analisá-los de acordo com os objetivos propostos para cada avaliação, bem como compará-los, nos âmbitos internos (avaliações planejadas e executadas pelo próprio professor da disciplina) ou externos (avaliações municipais ou outras), a fim de definir coletivamente as estratégias e intervenções necessárias garantindo uma possível recuperação contínua da aprendizagem.

- **Composição de notas:**

Garantir que a composição das notas bimestrais esteja de acordo com as categorias de avaliação construídas para cada uma das disciplinas.

- **Orientar pais e alunos:**

Realizar reuniões individuais com pais/responsáveis e alunos, sempre que necessário, a fim de apresentar resultados das avaliações e orientá-los quanto à vida escolar e hábitos de estudo do aluno.

- **Ouvir professores:**

Realizar reuniões individuais com professores, sempre que necessário, para compreender suas visões do processo de avaliação.

- **Ouvir alunos:**

Realizar assembleias com alunos, sempre que necessário, para identificar como ocorre o processo avaliativo em suas concepções.

- **Realizar recuperação paralela:**

Oferecer recuperação paralela aos alunos com baixo rendimento seguindo a resolução S.M.E. N°06, de 18 de maio de 2016.

- **Estabelecer metas de melhoria de resultados:**

Estabelecer metas e prazos com a equipe escolar para garantir o avanço nos resultados de aprendizagem.

- **Promover situações de estudo:**

Promover momentos coletivos com coordenadores e professores para discussão de temas relacionados à avaliação da aprendizagem e intervenções pedagógicas.

## 9.2 O coordenador pedagógico no contexto das diretrizes de avaliação

O coordenador pedagógico tem a importante função de acompanhar, juntamente com o diretor escolar, o processo de avaliação que ocorre na escola por meio de várias estratégias que possibilitem: observar, planejar, organizar, inferir, intervir, orientar e executar ações que viabilizem a garantia da qualidade no processo avaliativo da aprendizagem. Para isso, é importante:

### ✓ **Observar sala de aula:**

A observação de sala de aula é uma estratégia que permite ao coordenador obter informações ou subsídios, com a finalidade de saber como se dá efetivamente a avaliação em sala de aula. Ela permite a reflexão sobre a prática avaliativa do docente, como: os instrumentos de avaliação utilizados, a aplicação desses instrumentos, as intervenções realizadas, as devolutivas e as retomadas junto aos alunos.

Além disso, a observação de sala de aula permite ao coordenador pedagógico, a partir das reflexões realizadas, planejar suas ações com fundamentação teórica sobre a avaliação, dando *feedbacks* específicos sobre a prática docente estabelecendo parceria com o professor no processo de avaliação da aprendizagem, pois a observação de sala de aula não visa ao julgamento, à supervisão ou a avaliação do desempenho docente, mas sim, a melhoria do ensino, da aprendizagem e da avaliação da aprendizagem.

### • **Analisar planejamentos de aula:**

Conhecer os Currículos de cada disciplina, bem como as sistematizações dos conteúdos e expectativas de aprendizagem para poder acompanhar o que é trabalhado em sala de aula e o que é avaliado efetivamente.

### • **Planejar e desenvolver HTPC's ou HTPE/F's com foco na avaliação:**

A partir da coleta de dados da observação de sala de aula e resultados obtidos em avaliações internas ou externas, o coordenador deve planejar os momentos formativos na escola (HTPC's ou HTPE/F's) com foco na avaliação da aprendizagem. Esses momentos devem privilegiar o estudo e a reflexão sobre a avaliação em sua dimensão formativa, considerando todas as etapas envolvidas no processo.

### • **Planejar e organizar calendários de avaliações:**

Planejar e organizar coletivamente calendários de avaliações divulgando-os periodicamente para a equipe escolar e alunos, para que todos tenham conhecimento das atividades de avaliação.

### • **Analisar instrumentos de avaliação:**



A análise dos instrumentos de avaliação é uma importante estratégia do coordenador pedagógico para verificar: como a avaliação da aprendizagem acontece na sala de aula; a qualidade do instrumento e as concepções de avaliação, conforme quadro: “*O que considerar na elaboração de questões avaliativas*”, na página 14 deste documento.

- **Conhecer, analisar e organizar resultados de avaliações (internas e externas):**

O coordenador pedagógico deve estar atento aos resultados das avaliações internas e externas. Ao tomar consciência sobre os resultados dessas avaliações, é possível entender os motivos pelos quais os alunos ou a escola obtiveram tais resultados e buscar ações que permitam reverter e avançar a etapa.

- **Acompanhar a recuperação contínua da aprendizagem:**

Garantir que a recuperação contínua da aprendizagem ocorra em todas as disciplinas de Ensino Fundamental II de acordo com as orientações específicas contidas nesse documento (critérios e recuperação contínua).

- **Planejar e realizar feedbacks sobre a avaliação:**

Por meio da análise das informações obtidas com as observações de sala de aula, planejar feedbacks que proporcionem ao professor a possibilidade de reflexão sobre a sua própria prática de avaliação.

- **Dar devolutivas, pais/ responsáveis e alunos:**

Mediante as observações de salas de aulas, do processo avaliativo e do desempenho dos alunos, é importante dar devolutivas aos alunos e aos pais ou responsáveis.

## **10. A FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DAS DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO**

O professor formador tem grande importância no diálogo junto ao professor, pois é ele, durante as formações continuadas, que possibilita a existência de espaços de reflexão sobre teorias e práticas docentes.

No contexto desse documento, em que as categorias de avaliação foram construídas, definidas e validadas nas formações continuadas, o papel do formador foi fundamental no processo de articulação entre os anseios dos professores e as necessidades da Rede Municipal no que se refere à avaliação da aprendizagem. Assim cabe ao professor formador:

- **Propiciar momentos de reflexão sobre a utilização das categorias de avaliação:**

Acompanhar, por meio de relato dos professores, como ocorre a utilização das categorias de avaliação e a composição das notas bimestrais, refletindo junto com os professores sobre os desafios a serem vencidos.

- **Fomentar reflexão e discussão sobre a recuperação contínua da aprendizagem:**

Deve propiciar momentos de troca de experiência entre os professores de mesma disciplina com a finalidade de estabelecerem parâmetros de recuperação contínua e possibilidade viáveis de aplicação.

- **Construir itens de avaliação municipal a partir de critérios bem definidos e das matrizes de avaliação de cada disciplina:**

O professor formador é responsável pela construção das avaliações municipais, sejam elas formuladas pelo grupo de professores da disciplina ou pelo próprio formador. A formação continuada deve proporcionar também a construção ou análise dessa avaliação, bem como a validação dos itens.

- **Analisar dados de avaliações:**

Analisar criteriosamente os dados de avaliações externas articulando-os aos resultados das avaliações internas.

- **Realizar formações continuadas para análise dos dados de avaliações**

No que se refere especificamente à avaliação municipal, é importante a análise dos resultados nas formações continuadas, possibilitando ao professor refletir, de fato, sobre a realidade de sua sala de aula, a partir de dados efetivos.

- **Sugerir intervenções didáticas a partir dos dados obtidos com as avaliações**

A partir do panorama geral dos dados obtidos pela Rede Municipal em cada sala de aula, o formador pode propor ações de redirecionamento da prática pedagógica.

## **11. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA E/OU NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

No processo de inclusão escolar, há muitas dúvidas no que se refere à inserção dos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais na sala de aula comum, principalmente, em como avaliá-los.

Partindo dos pressupostos de valorização e respeito às diferenças, flexibilidade no processo educativo, respeito no ritmo de aprendizagem e oferta de educação de qualidade para todos, a avaliação da aprendizagem desses alunos vem ao encontro das propostas apresentadas nessas diretrizes. A avaliação escolar, independente de o aluno ter ou não deficiência, tem a finalidade de verificar - continuamente - o conhecimento de cada um, sendo um instrumento para observar, analisar, adequar e aprimorar as práticas pedagógicas, deixando de ter a função de classificar ou quantificar a aprendizagem de cada um.

Desse modo, a educação inclusiva é um processo que busca elevar a participação coletiva e individual de todos os alunos, desafiando a escola a acolher a diversidade e a fugir dos padrões tradicionais de normalidade, construindo um ensino comum, diversificado e que proporcione experiências educacionais para todos. Assim, a avaliação escolar passa a ser um instrumento verdadeiramente inclusivo.

A educação centrada nos processos de “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a ser” e “aprender a viver junto” - os quatro pilares propostos pela UNIESCO - deve oportunizar a esse alunado os mesmos tipos e instrumentos de avaliação utilizados para todos os demais, partindo dos seus conhecimentos prévios e considerando todos os seus avanços alcançados durante o ano letivo.

Os tipos de avaliação elencados nesse documento podem e devem fazer parte do processo educativo, norteando o processo de avaliação educacional dos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais. Isso porque são alunos como todos os demais e têm o direito de participar do processo avaliativo escolar.

Nesse sentido, a aprendizagem desse alunado deve ser registrada, documentada e uma nota deve ser atribuída a ele, partindo do pressuposto de que será avaliado de acordo com as suas próprias conquistas, sem ser comparado com os demais educandos. Deve ser avaliado a partir de sua própria aprendizagem e não com a dos demais alunos.

O que precisa ser avaliado no processo educacional são os avanços, fazendo um comparativo de como o aluno ingressou naquele ano escolar (seus conhecimentos prévios) com o que foi trabalhado e com o que o aluno aprendeu no decorrer do processo, sendo atribuída uma nota (seja cinco, sete, nove ou dez), de acordo com o seu avanço, mesmo que este seja mínimo.

Os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar são diversificados: prova oral, escrita, produção de texto, relatório, pesquisa, questionário, teste, resolução de problema, trabalho em dupla ou em grupo, análise da produção escolar, do caderno, registro do professor,

participação do aluno nas aulas, *portfólios* e quaisquer outros instrumentos que possibilitem a verificação qualitativa do progresso do aluno, respeitando suas limitações.

A única diferença que há entre as pessoas sem e com deficiência está nos recursos de acessibilidade que devem estar à disposição dos educandos com necessidades educacionais especiais. É preciso oportunizar a aprendizagem e a expressão adequada de suas aprendizagens, ou seja, colocar a disposição desses alunos tudo o que ele necessita para suprir as dificuldades impostas pelas deficiências e/ou necessidades educacionais especiais.

Assim, a equipe escolar deve propor instrumentos de avaliação, considerando esse quadro, atentando-se à adequação de tais instrumentos - objetivo, conteúdo abordado e necessidades do aluno - de modo que ele consiga realizar a atividade. Além disso, precisa verificar e possibilitar a utilização de recursos que se fizer necessário para o aluno, como materiais concretos (letras móveis, ábaco, material dourado, tampinhas de garrafa, etc), oportunizando sua participação.

A avaliação, sendo constituída como um processo contínuo e processual dando ênfase no desenvolvimento, na aprendizagem e na melhoria da prática pedagógica, considera que o aluno com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais tem seu próprio tempo e ritmo para aprender e, a partir de então, analisa e verifica - em cada etapa do processo escolar - se atingiu ou não os objetivos propostos para ele. Desse modo, quando se auferir nota para mensurar os progressos, esta nota deverá refletir sobre a qualidade dos resultados alcançados e nunca a quantidade de conteúdos trabalhados.

### **Dúvidas frequentes**

1) O professor pode atribuir nota menor ou maior que 5,0 (cinco) para o aluno com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais?

R. Sim, é preciso um novo olhar para a funcionalidade da avaliação. O aluno deve ser avaliado por ele mesmo, e uma nota pode ser atribuída de acordo com os progressos obtidos.

2) Alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais podem ser reprovados?

R. Considerando que cada aluno tem seu ritmo e tempo próprio para aprender, principalmente os com deficiência, a avaliação deve ser processual e, sendo assim, para cada etapa escolar, o aluno pode ou não atingir as metas ou parte dessas propostas para ela. Portanto, deve ser dada continuidade nesse processo para a garantia da aprendizagem.

O aluno pode sim ser reprovado, a partir do momento em que a equipe escolar, embasada em todos os registros do aluno, analisar profundamente o caso, discutindo o que pode ser feito para contribuir na aquisição da aprendizagem do mesmo, uma vez que a reprovação só será válida se for boa para o aluno. Caso seja para fazer tudo de novo, da mesma forma que já foi feito, não vale a pena.

Cabe ressaltar que, dependendo da deficiência do aluno, ele pode não atingir os objetivos correspondentes ao ano escolar que está matriculado, por conta de suas limitações impostas pela necessidade educacional especial.

### 3) Diagnósticos ou Laudos Médicos: para que servem?

R. Existe entre a comunidade escolar a ideia equivocada de que, se o aluno apresentar laudo médico, deverá ser aprovado no ano escolar, pois está legalmente amparado por tal documento. Isso não é verdade.

É preciso esclarecer que o laudo médico informa as necessidades, dificuldades e condições do aluno e não se o mesmo está apto ou não para aprovação escolar. Além disso, ele informa a deficiência e/ou necessidade educacional especial do educando e, a partir disso, norteia as ações da escola para atender tais necessidades. Portanto, o laudo médico não tem o objetivo de decidir sobre a vida escolar do aluno.

Nesse sentido, cabe ao professor, com o laudo médico em mãos, junto com os demais registros escolares, traçar as estratégias pedagógicas condizentes com cada um e analisar a possível aprovação ou reprovação deste.

É importante ressaltar que a deficiência não implica necessariamente em dificuldades de aprendizagem, mas os educandos apresentam necessidades educacionais especiais que exigem recursos da escola que não são os comuns para os demais alunos da mesma idade.

## 12. AVALIAÇÃO EXTERNA

Uma avaliação externa é planejada e elaborada fora do ambiente escolar e tem como objetivo avaliar o desempenho dos alunos em competências e habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas em determinado momento da escolarização. Elas também são chamadas de avaliação em Larga Escala, por serem aplicadas em uma rede inteira municipal, estadual ou federal. É importante que, após as equipes gestoras terem acesso aos resultados das avaliações externas, reflitam sobre eles, compartilhem com os professores e estabeleçam juntos ações de intervenção.

Por isso, faz-se necessário que os profissionais de escolas e de secretarias de educação compreendam os dados e informações produzidos pelas avaliações, saibam o que significam. De tal modo que, além de utilizá-los para a elaboração e implementação de ações, desmitifiquem a ideia de que a avaliação externa é apenas um instrumento de controle, ou ainda, que sua função é comparar escolas ou determinar a promoção ou retenção de alunos. (BLASIS, 2013, p.12)

Os professores podem utilizar os dados das avaliações externas para compararem com os resultados das avaliações internas. Há casos em que o resultado das avaliações externas, comparado aos das internas, é bastante diferente. Isso pressupõe uma análise aprimorada sobre os próprios instrumentos utilizados.

Para MACHADO e ALAVARSE (2014), é primordial que os professores tenham acesso aos dados e informações diferentes dos da sala de aula para um maior entendimento sobre o que os alunos aprenderam ou ainda necessitam aprender. Segundo eles, a ideia é que os resultados sejam utilizados como instrumento de intervenção. (p. 73)

Igualmente, devemos considerar os resultados das avaliações externas como a possibilidade das equipes escolares possuírem um panorama mais amplo de avaliação do trabalho na Unidade Educacional ao disporem de dados de outras escolas e isso não pode ser confundido com uma simples hierarquização da escola em relação a outras. Simultaneamente, embora os resultados de avaliações externas não sejam a única medida da qualidade do trabalho escolar, o fato de que essas avaliações dispõem de escalas métricas nas quais os resultados possam ser comparados ao longo do tempo permite que cada escola seja comparada a ela mesma naquilo que os dados expressem. (ALAVARSE, 2013, p.150)

O Art. 33 das Diretrizes Curriculares Nacionais (p.138) também prevê: “os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos. §1º A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade”.

No Ensino Fundamental II, da Rede Municipal de Ensino, as avaliações realizadas em âmbito estadual e federal são: Saesp e Prova Brasil. Já em nível internacional, o município participa do PISA.

Além das Avaliações externas Estaduais e Federais, o município conta com um sistema próprio de avaliação externa: a Avaliação Municipal. Esta tem como objetivo geral acompanhar sistematicamente o desenvolvimento do Currículo Municipal e verificar em que medida os alunos estão avançando, tanto em relação às expectativas de aprendizagem do currículo, como no que se refere às habilidades da Prova Saesp. É importante ressaltar que até o ano de 2014, as expectativas de aprendizagem não eram contempladas nas avaliações, pois os itens constituíam-se tendo como base apenas as habilidades da matriz de referência do Saesp.

Atualmente, o município conta com Avaliações Municipais em cinco disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Inglês. Todas possuem uma matriz de referência para a elaboração dos itens. Essa matriz de referência é formada por um conjunto de descritores que evidenciam as habilidades esperadas pelos alunos, em diferentes etapas de escolarização. A matriz de referência possibilita a aferição de testes padronizados de desempenho, enquanto os descritores referem-se a habilidades que os estudantes devem demonstrar em relação ao tema em questão.

De acordo com o documento do Plano de Desenvolvimento da Educação de 2011, é importante ressaltar o objetivo de se criar uma matriz de referência para a elaboração de avaliações externas. “Torna-se necessário ressaltar que as matrizes de referência não englobam todo o currículo escolar. É feito um recorte com base no que é possível aferir por meio do tipo de instrumento de medida utilizado.” (BRASIL, 2011, p.17)

Os descritores são os componentes da matriz e delimitam os conteúdos e habilidades - expectativas da prova. Para a criação dos descritores, foram contempladas habilidades específicas do SARESP e expectativas de aprendizagem contidas no Currículo Municipal.

O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores: indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos; constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação (BRASIL, 2011, p.18).

A Avaliação Municipal de Itatiba contém vinte descritores, dez fixos (que não mudam ao longo do ano) e dez variáveis (que contemplam os conteúdos conceituais e expectativas de aprendizagem do currículo específicas do bimestre em que a prova é aplicada). As dez questões ou itens que contemplam os descritores fixos funcionam como “elos” ou itens de ligação entre uma avaliação e outra, com fins de comparação. Os itens variáveis têm por objetivo mensurar a aprendizagem em relação aos conteúdos específicos do bimestre.

A Avaliação Municipal, embora seja considerada como uma avaliação externa (se diferencia da interna na medida em que não é elaborada pelo professor da disciplina e considera as expectativas do currículo e habilidades do Saesp) e seus resultados são importantes junto aos resultados obtidos com as avaliações internas. Pois, permite o acompanhamento bimestral de cada escola, turma e estudante.



Embora seja um indicador da aprendizagem e do ensino para o município, os resultados são analisados pelos professores das respectivas disciplinas e as dificuldades encontradas pelos alunos, sanadas por meio de intervenções pontuais planejadas. A Avaliação Municipal é um instrumento utilizado a favor da aprendizagem dos alunos, é uma forma direta de acompanhar a missão da educação municipal, um esforço conjunto de todas as escolas, a fim de se concretizar a universalização do acesso escolar com qualidade, ou seja, democratização da educação.

As formações continuadas de professores, nesse sentido, têm papel fundamental no processo de análise desses resultados, uma vez que os dados gerais são apresentados nas reuniões, discutidos e planejados encaminhamentos de intervenções possíveis.

A equipe técnica da Secretaria da Educação, a partir das edições já realizadas das Avaliações Municipais, procura desenvolver ações de aprimoramento do instrumento, estabelecendo permanentemente reflexões, por meio de grupos de estudo e participação em cursos de atualização na área de Teoria de Resposta ao Item.

### 13. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO

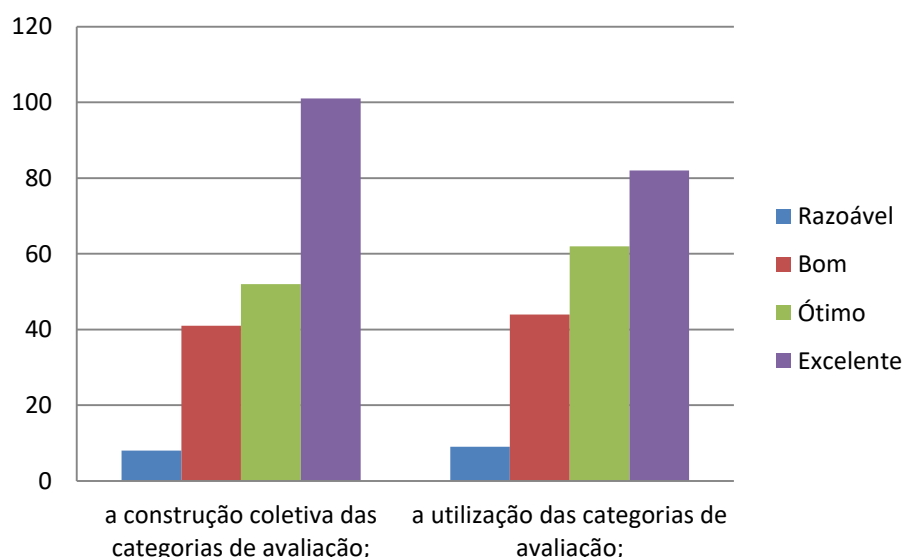
A Secretaria da Educação não desconsidera os desafios que envolvem a avaliação em suas dimensões interna e externa. Todavia, incentiva que esse documento seja estudado e refletido pela comunidade escolar, a fim transformar a avaliação da Rede Municipal de Ensino em um instrumento a favor da aprendizagem.

Considera-se a concepção de avaliação formativa adotada pela Rede Municipal a mais apropriada nos dias atuais, por considerar o processo e não o fim. Assim, essa mudança de concepção sobre a avaliação é necessária, deixando de lado práticas punitivas, subjetivas e classificatórias para dar lugar a uma avaliação que visa à aprendizagem efetiva, não rotula nem pune aqueles que não ainda não aprenderam.

Com a finalidade de mensurar a importância de parte desse trabalho realizado sobre a avaliação da aprendizagem na Rede Municipal de Ensino, foram aplicados questionários aos professores participantes da última formação externa de 2016, destacados a seguir:

Sobre as categorias de avaliação construídas pelos professores nas formações, obteve-se, dentre os 202 professores que responderam ao questionário, que 101 deles consideraram a construção coletiva das categorias de avaliação excelente; 52 professores consideraram ótimo; 41, bom e apenas 8 professores consideraram razoável a construção coletiva das categorias de avaliação. Isso demonstra que 76,5% dos docentes que responderam ao questionário acham excelente ou ótima a construção coletiva das categorias de avaliação.

#### Sobre categorias de avaliação

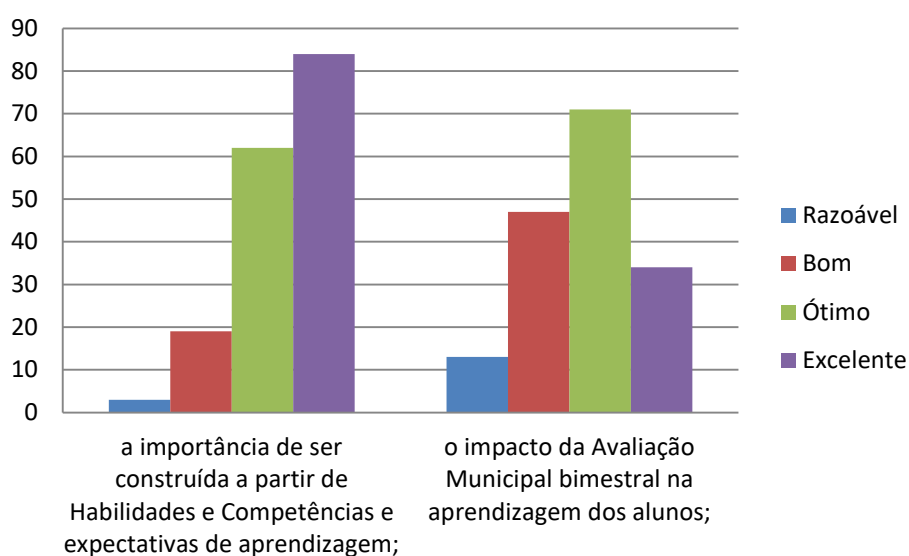


Quanto à utilização dessas categorias de avaliação, observou-se ainda que 82 professores consideram excelente utilizá-las; 62 consideram ótima a sua utilização; 44, bom e 9

consideram razoável a utilização das categorias de avaliação. Assim sendo, 72% dos professores participantes apontam como excelente ou ótima a utilização das categorias de avaliação.

Quanto à avaliação municipal, o resultado também aponta a aprovação dos professores participantes da pesquisa, já que 84 deles consideram importante a construção da avaliação municipal a partir de habilidades, competências e expectativas de aprendizagem; 62 professores consideram ótima e 19, bom. O impacto da avaliação municipal na aprendizagem dos alunos também se mostrou eficiente, já que 34 professores responderam que tal impacto na aprendizagem é excelente; 71, ótimo e 34, bom, correspondendo a 75% do total.

## Sobre a avaliação municipal



Os dados obtidos demonstram que os professores consideram importantes, tanto as categorias de avaliação quanto as avaliações municipais. Pode-se inferir, portanto, que o processo de construção coletiva das categorias, bem como da aproximação dos professores ao contexto das produções de avaliações externas como as municipais, tem contribuído para a inserção deles no processo colaborativo de criação de indicadores de aprendizagem.

Nesse cenário, o professor tornou-se protagonista não apenas de sua prática docente, mas também junto à política de avaliação “da” e “para” a aprendizagem, escolhida pela Rede Municipal de Ensino.

Dessa maneira, espera-se que esse documento contribua para reflexão de todos os atores da Educação Municipal - supervisores, gestores, formadores e professores - sobre a avaliação como um instrumento que propicia a aprendizagem dos nossos estudantes e que contribui para que os envolvidos no processo continuem agindo como protagonistas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. **A avaliação escolar Características e tensões**. Seminário Nacional de Especialistas promovido pela CNTE, entre os dias 16 e 17 de maio de 2013, em Brasília/DF. <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2015/08/03-avalia%C3%A7%C3%A3o-escolar.pdf>

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB nº 12/1997. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb012\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb012_97.pdf)

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB nº 11/2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category\\_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso: 12/12/2016.

CATANI, Denice Barbara; GALLEGO, Rita de Cassia. **Avaliação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

DEMO, Pedro. Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas: polêmicas do nosso tempo. 2ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

\_\_\_\_\_. **Avaliação Qualitativa**: polêmicas do nosso tempo. 8ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino aprendizagem**. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 9ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LEMOS, Valter V. et. al. **A nova avaliação da aprendizagem: o direito ao sucesso.** 3ª. ed. Lisboa: Texto editora, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem.** Revista Pátio, v. 12, 2000.

\_\_\_\_\_. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Texto disponível em <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em 29 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem – componente do ato pedagógico.** 1ª ed., 5ª reimpressão: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUKJANENKO, Maria de Fatima Silveira Polesi. TEIXEIRA, Elisângela. Salles. (Orgs.) Currículo do ensino fundamental: 6º ao 9º ano. Itatiba, S.P.: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

NOVA ESCOLA. **Os nove jeitos mais comuns de avaliar os estudantes e os benefícios de cada um.** Disponível em: [http://novaescolaclub.org.br/sites/revista\\_digital/files/especial-planejamento-40-avaliacao-tabela.pdf](http://novaescolaclub.org.br/sites/revista_digital/files/especial-planejamento-40-avaliacao-tabela.pdf). Acesso: 12/12/2016.

OLIVEIRA, Adriana; APARECIDA, Celena. SOUZA, Gelsenmeia M. Romero. **Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia.** Texto disponível [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510\\_223.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf). Acesso em 29 jul. 2015.

PACHECO, José Augusto. **Crítérios de avaliação na escola.** Texto disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10190/3/Crit%C3%A9rios.pdf>. Acesso em 29 jul. 2015.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo.** 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE ITATIBA. **Normas Regimentais.** Texto disponível em [http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/normas\\_regimentais.pdf](http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/normas_regimentais.pdf). Acesso em 29 jul. 2015.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Guia de elaboração e revisão de questões e itens de múltipla escolha.** Disponível em: [http://www.adventista.edu.br/imagens/area\\_academica/files/guia-de-elaboracao-de-itens-120804112623-phpapp01\(3\).pdf](http://www.adventista.edu.br/imagens/area_academica/files/guia-de-elaboracao-de-itens-120804112623-phpapp01(3).pdf). Acesso em 12/12/2016.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de avaliação educacional:** aprendizagem institucional e em larga escala 2014-2016. Texto disponível em [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes\\_avaliacao\\_educacional.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf). Acesso em 29 de jul. 2015.

SORDI, Maria Regina Lemes de; SOUZA, Eliana da Silva. **A avaliação como instância mediadora da qualidade da escola pública:** a rede municipal de educação de Campinas como espaço de aprendizagem. Campinas: Millennium Editora, 2009.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação para aprendizagem na formação de professores.** Texto disponível em <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/06/avalia%C3%A7%C3%A3o-para-aprendizagem-na-forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores.pdf>. Acesso em 29 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da educação básica:** das informações existentes ao interior das escolas. Revista **Retratos da Escola**. v. 7, nº 12. Brasília, jan-jun 2013.

\_\_\_\_\_. (org.) **Avaliação formativa: práticas inovadoras.** São Paulo, Ed. Papirus, 2014.

WANEISSA FEDRIGO CAMARGO AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Pedagogia da UEL - Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia. Orientadora: Profa. Ms. Edilaine Vagula. LONDRINA 2010

## **ANEXOS - NORMAS REGIMENTAIS - SOBRE AVALIAÇÃO**

## *TÍTULO III - DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO*

### **Capítulo I- Dos Princípios**

**Artigo 51** - A avaliação da escola, no que concerne à sua estrutura, organização, funcionamento e impacto sobre a situação do ensino e da aprendizagem, constitui um dos elementos para reflexão e transformação da prática escolar e terá como princípio o aprimoramento da qualidade do ensino.

**Artigo 52** - A avaliação interna, processo a ser organizado pela escola, e a avaliação externa, feita pelos diversos órgãos da administração municipal, estadual ou federal, serão subsidiadas por procedimentos de observações e registros contínuos e terão por objetivo permitir o acompanhamento:

- I. sistemático e contínuo do processo de ensino e de aprendizagem, de acordo com os objetivos gerais, com as expectativas de aprendizagem e com as metas propostas;
- II. do desempenho da direção, dos professores, dos alunos e dos demais funcionários, nos diferentes momentos do processo educacional;
- III. da participação efetiva da comunidade escolar nas mais diversas atividades propostas pela escola;
- IV. da execução do planejamento curricular.

### **CAPÍTULO II - DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**Artigo 53** - A avaliação institucional será realizada por meio de procedimentos internos, definidos pelo Conselho de Escola, e externos, objetivando a análise, orientação e correção, quando for o caso, dos procedimentos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola.

**Artigo 54** – A avaliação externa será realizada pelos diferentes níveis da administração municipal, estadual ou federal de forma contínua e sistemática em momentos específicos.

**Artigo 55** - A síntese dos resultados das diferentes avaliações institucionais será consubstanciada em relatórios a serem apreciados pelo Conselho de Escola e anexados ao Plano de Gestão, norteando os momentos de planejamento e replanejamento da escola.

### **Capítulo III - Da Avaliação do Ensino e da Aprendizagem**

**Artigo 56** - O processo de avaliação do ensino e da aprendizagem será realizado por meio de procedimentos externos e internos.

**Artigo 57** - A avaliação externa do rendimento escolar, implementada pela administração municipal, tem por objetivo oferecer indicadores comparativos de desempenho para a tomada de decisões no âmbito da própria escola e nas diferentes esferas do sistema central e local.

**Artigo 58** - A avaliação interna do processo de ensino e de aprendizagem, responsabilidade da escola, será realizada de forma contínua e cumulativa e tem por objetivos:

- I. diagnosticar e registrar os progressos do aluno e suas dificuldades;
- II. possibilitar que os alunos se auto avaliem em suas aprendizagens;
- III. orientar os alunos quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- IV. fundamentar as decisões do Conselho de Classe, Série/Ano e Ciclo quanto à necessidade de procedimentos paralelos ou intensivos de reforço e recuperação da aprendizagem, de classificação e reclassificação de alunos;
- V. orientar as atividades de planejamento dos conteúdos curriculares visando a um ajuste progressivo da ação pedagógica às características e necessidades dos alunos.

**Parágrafo Único** - A avaliação do processo de ensino-aprendizagem envolve a análise do conhecimento e das técnicas específicas adquiridas pelo aluno e também aspectos formativos, através da observação de suas atitudes referentes à presença às aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que assume o cumprimento de seu papel.

**Artigo 59** - Os alunos serão avaliados num processo contínuo, com registros de observação e intervenção, nos aspectos conceitual, procedimental e atitudinal.

§ 1º - Haverá bimestralmente a elaboração de registros, do segundo ao nono ano do Ensino Regular e da 1ª à 8ª série da EJA, com síntese do processo avaliativo, para fins de escrituração escolar.

§ 2º - Na avaliação do aproveitamento serão utilizados, obrigatoriamente, diversos instrumentos definidos coletivamente pela equipe escolar, no início de cada ano letivo, de acordo com o parágrafo 1º.

§ 3º - No final de cada bimestre, deverá ser emitida uma nota, por componente curricular, exceto no 1º ano, representada por escala numérica de zero a dez, com aproximação a maior em decimais de 0,5 (meio) ponto, que será composta pelos diversos instrumentos de avaliação aplicados no bimestre e pelo resultado obtido na recuperação contínua.

§ 4º - No final de cada série/ano, deverá ser emitida, exceto no 1º ano, uma quinta nota correspondente ao desempenho do aluno no processo de ensino-aprendizagem, no decorrer do ano letivo, representada por escala numérica de zero a dez, com decimais de 0,5 (meio) ponto.

§ 5º - Na avaliação do desempenho do aluno, os aspectos qualitativos prevalecerão sobre os quantitativos, tendo prioridade o desempenho global sobre o de cada componente curricular.



§ 6º - Os critérios de avaliação estarão fundamentados nos objetivos gerais de formação educacional que norteiam a escola e nas expectativas de aprendizagem de cada componente curricular.